



4T25

Divulgação de Resultados



TELECONFERÊNCIA
Qui | 30.07.26 |
14:00h

[ACESSE AQUI](#)

ÍNDICE

Destaques do Período	3
Mensagem da Administração.....	4
Ajustes não recorrentes no resultado de 2025	4
Perfil Corporativo	7
Portfólio de marcas e cobertura.....	7
DESEMPENHO OPERACIONAL.....	8
RECEITA BRUTA	10
LUCRO BRUTO / MARGEM BRUTA.....	11
EBITDA / MARGEM EBITDA.....	12
RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO	14
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	16
RESULTADO LÍQUIDO	16
CAPITAL DE GIRO E LIQUIDEZ	16
INVESTIMENTOS	17
Reestruturação e Liquidez	18
Eventos subsequentes	18
Medidas adotadas	18
Alavancas para Geração de Valor	19
1. Captura de sinergias das marcas adquiridas.....	19
2. Disciplina de rentabilidade na carteira	19
3. Controles internos e qualidade da informação	19
4. Conversão de caixa operacional.....	19
Perspectivas 2026	20
DESEMPENHO FINANCEIRO	21
BALANÇO PATRIMONIAL.....	22
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	23
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA.....	24
AVISO LEGAL	25

ALLIANÇA SAÚDE E PARTICIPAÇÕES S.A.

Divulgação de Resultados 4T25 | 2025

São Paulo, 29 de julho de 2026 — A **Alliança Saúde e Participações S.A.** (“Alliança” ou “Companhia”) (B3: AALR3), uma das principais prestadoras de serviços de medicina diagnóstica do Brasil, apresenta seus resultados do quarto trimestre e do exercício social de 2025. Este relatório marca o início de um novo momento da Companhia, com uma postura voltada à rentabilidade, à geração de caixa operacional e à perenidade do negócio, após a mudança no controle acionário, sob uma gestão pautada por disciplina financeira e rigor na governança corporativa.

O exercício social, concluído em 31 de dezembro de 2025, apesar de demonstrar avanços na receita bruta, aponta para uma deterioração relevante da liquidez de curto prazo, refletida pela queda do índice de liquidez corrente e na formação de capital circulante líquido negativo – ponto central do plano de reestruturação da Companhia em curso. As informações complementares estão disponíveis em ri.allianca.com.

Destaques do Período

Destaques (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Receita Bruta	291,0	280,2	3,9%	1.301,1	1.266,8	2,7%
Receita Bruta Ajustada ¹	290,1	277,4	4,6%	1.282,1	1.256,7	2,0%
Receita Líquida Ajustada ¹	271,9	258,5	5,2%	1.193,8	1.168,0	2,2%
Lucro Bruto Ajustado ¹	63,3	65,8	-3,8%	318,4	344,1	-7,5%
Margem Bruta Ajustada ²	23,3%	25,4%	-2,2 p.p.	26,7%	29,5%	-2,8 p.p.
EBITDA Ajustado ³	3,3	68,3	-95,1%	240,9	284,8	-15,4%
Margem EBITDA Ajustada ²	1,2%	26,4%	-25,2 p.p.	20,2%	24,4%	-4,2 p.p.
Resultado Líquido Ajustado ¹	(48,9)	(27,8)	75,7%	(51,8)	(82,9)	-37,5%

¹ Exclui “receita de construção”, lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;

² Calculadas em relação à receita líquida ex.construção PPP e efeito contábil;

³ Exclui baixa de ativo financeiro e despesas não-recorrentes (conforme capítulo EBITDA).

Indicadores (R\$ Milhões)	dez/25	set/25	dez/24	YoY
Dívida Bruta Total	498,1	623,5	824,4	-39,6%
Dívida Líquida Total	381,4	499,7	709,5	-46,2%
Covenants (Div. Líquida / EBITDA Ajust. LTM)	1,6	1,6	2,5	-36,4%
Liquidez Corrente	0,3	1,0	1,0	-73,0%
Capital de Giro Líquido	-1.292	4	28	n/a
Prazo Médio de Recebíveis (PMR)	83	139	156	-46,7%
Prazo Médio de Pagamentos (PMP)	93	58	37	154,0%
Prazo Médio de Estoques (PME)	3	5	5	-35,6%
Dias de Capital de Giro	-7	85	125	n/a

O exercício de 2025 foi marcado por um cenário operacional e financeiro desafiador para a Alliança. A Companhia registrou crescimento de receita, demonstrando a consistência do seu modelo de negócio. Contudo, uma combinação de fatores adversos pressionou os indicadores financeiros e o capital de giro da Companhia, destacando-se o ambiente macroeconômico desfavorável, marcado por taxas de juros elevadas, o custo crescente do endividamento e a alta concentração de vencimentos de dívida no período. A nova Administração respondeu a esse cenário de forma tempestiva, com medidas estruturadas voltadas à continuidade do negócio, à preservação da liquidez e ao reequilíbrio da estrutura de capital.

A Companhia avançou em fundamentos operacionais relevantes ao longo de 2025, com destaque para:

- crescimento de 2,2% da Receita Líquida Ajustada em relação a 2024;
- EBITDA Ajustado, com margem acima de 20%; e

- Redução de R\$ 326,3 milhões na dívida bruta no exercício, em contexto de forte concentração de vencimentos da dívida bancária.

Esses avanços operacionais conviveram, no entanto, com o agravamento do cenário mencionado acima: os desdobramentos societários registrados como eventos subsequentes intensificaram a pressão sobre a liquidez da Companhia, impondo desafios operacionais expressivos no último trimestre de 2025 — refletidos no aumento substancial dos passivos com fornecedores e das obrigações tributárias. Paralelamente, a mudança de controle acionário trouxe uma reorientação estratégica da Administração, com foco em rentabilidade e geração de caixa em detrimento do crescimento acelerado de receita anteriormente perseguido — nova postura que resultou em projeções revisadas para o negócio e, consequentemente, na atualização das estimativas contábeis da Companhia, com efeito não recorrente e sem impacto caixa de R\$ 1.276 milhões no resultado do período. Observou-se, ainda, deterioração relevante da liquidez de curto prazo, evidenciada por liquidez corrente de 0,3x e por capital de giro líquido negativo.

Mensagem da Administração

O exercício de 2025 e o início de 2026 marcam o começo de um novo capítulo para a Allianz. A Companhia possui fundamentos operacionais sólidos e um potencial de crescimento ainda por ser explorado, com marcas reconhecidas, capilaridade nacional, um dos maiores parques instalados de equipamentos de diagnóstico por imagem do país e uma plataforma integrada com crescente relevância no segmento de análises clínicas. Nossa convicção é clara: a Allianz reúne todas as condições para se consolidar como referência nacional em medicina diagnóstica.

Com a chegada do novo controlador, a Companhia revisitou de forma estruturada seus processos, sua governança e suas premissas de gestão, identificando e endereçando oportunidades concretas de aperfeiçoamento. Essa revisão reflete uma mudança deliberada de postura: a Allianz passa a ser organizada em torno de rentabilidade, geração de caixa operacional e perenidade — e não mais exclusivamente em torno do crescimento de receita. Essa transição se apoia em quatro pilares fundamentais: (i) fortalecimento contínuo dos controles internos e da qualidade da informação financeira; (ii) disciplina de rentabilidade; (iii) captura de sinergias ainda não realizadas; e (iv) geração de valor compartilhável a todos os *stakeholders*.

A Administração conduziu um trabalho de aprimoramento contínuo dos processos internos, dos sistemas e da qualidade da informação da área financeira. As demonstrações contábeis de 2025 refletem as melhores estimativas e premissas da Administração com base nas informações atualmente disponíveis e o avanço de um trabalho consistente de aprimoramento dos processos e sistemas, com emprego de tecnologia e elevação da qualidade das informações contábeis e financeiras — medidas que buscam maximizar o potencial da Companhia e reforçar os valores que sempre nortearam o Grupo Allianz. Acreditamos que a transparência é o fundamento da confiança que sustenta a relação com o mercado, os credores e os acionistas, e a base sobre a qual construiremos o próximo ciclo de crescimento sustentável.

Ajustes não recorrentes no resultado de 2025

O resultado apresentado nas demonstrações financeiras de 2025 reflete ajustes no montante de R\$ 1.276 milhões decorrentes: (i) do reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) do Ágio e do direito de uso; (ii) da constituição de provisão para perdas esperadas sobre créditos com partes relacionadas; (iii) da revisão abrangente das premissas de mensuração e das estimativas de cálculo do saldo de contas a receber; (iv) da baixa parcial de créditos tributários diferidos de IRPJ e CSLL; (v) da atualização monetária, juros, multas e perda de benefícios de parcelamento incidentes sobre obrigações fiscais; e (vi) da revisão de contingências e de outras reconciliações de saldos.

- Impairment de ativos.** Foi reconhecida perda por redução ao valor recuperável de parte dos ativos relacionados às principais unidades geradoras de caixa da Companhia, no montante de **R\$ 728 milhões**, apurada com base em laudo de avaliação independente elaborado por consultores externos habilitados, pelo método de fluxo de caixa descontado (DCF), com WACC de 14,0% a.a. e data-base de 31 de dezembro de 2025, contemplando a análise de 9 unidades geradoras de caixa existentes. O efeito da perda reflete as

premissas e projeções ajustadas ao cenário atual da Companhia, incorporando o ambiente macroeconômico vigente e as perspectivas de geração de caixa de cada unidade avaliada, com foco na rentabilidade e na eficiência operacional.

- ii) **Revisão no contas a receber:** revisão da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), conduzida à luz do CPC 48 (IFRS 9), que estabelece o modelo de perdas de crédito esperadas (ECL) — de natureza inerentemente estimativa. Essa revisão teve um impacto de **R\$ 180 milhões** baseada nas melhores informações atualmente disponíveis e na maior qualidade e granularidade de dados obtidas a partir do aprimoramento dos processos e sistemas da área financeira, considerando o histórico de inadimplência/glosa, o *aging* da carteira e as perspectivas de recuperação, de modo a refletir o efetivo perfil de risco e a atual realidade operacional da Companhia, inclusive em razão do aprimoramento dos processos de cobrança e da análise tempestiva de glosas e créditos em discussão com as principais operadoras de saúde do país.
- iii) **Provisão sobre créditos com partes relacionadas.** A análise de recuperabilidade indicou a necessidade de provisionamento de perda esperada sobre créditos com partes relacionadas, no montante de **R\$ 106 milhões**. Esses créditos decorriam de contrato de gestão em parceria com a Hemera, cuja sinergia operacional e cujas transações de combinação de negócios, anteriormente vigentes, tornaram-se inaplicáveis e foram descontinuadas após a mudança de controle da Companhia. O crédito está em negociação para eventual acordo de liquidação; diante das incertezas envolvidas e da ausência, até o momento, de expectativa firme de recebimento, a Administração optou pelo seu provisionamento integral na data-base de 31 de dezembro de 2025.
- iv) **Atualização monetária, juros, multas e perda de benefícios de parcelamento.** Foi reconhecido efeito de **R\$ 104 milhões** decorrente da atualização monetária, de juros e de multas incidentes sobre obrigações fiscais, bem como da perda de benefícios anteriormente concedidos em parcelamentos tributários, refletindo o crescente inadimplemento desses passivos observado majoritariamente a partir do último trimestre de 2025 e a migração de parcela relevante dos débitos para a esfera da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.
- v) **Baixa de tributos diferidos ativos.** Foi reconhecida baixa de créditos tributários diferidos de IRPJ e CSLL, no montante de **R\$ 65,2 milhões**, em conexão com a avaliação de recuperabilidade suportada por estudo independente e com a transação tributária em andamento, conforme detalhado em nota explicativa específica.
- vi) **Revisão de contingências e outras reconciliações de saldos.** Complementarmente, o resultado do período contempla efeitos decorrentes da revisão de contingências e de outras reconciliações de saldos patrimoniais, no âmbito do processo de aprimoramento dos controles e processos contábeis conduzido pela Administração.

A Administração reforça que todos os ajustes acima são de natureza estritamente contábil: não afetam a operação, não alteram os contratos vigentes e não comprometem a capacidade de geração de receita da Companhia. O que esses ajustes promovem é um avanço qualitativo na precisão das informações reportadas ao mercado — base essencial para a construção de uma relação de confiança sólida e duradoura com investidores, credores e demais stakeholders.

Atividades em desenvolvimento

- **Sinergias a capturar:** A Companhia identificou oportunidades concretas entre as marcas adquiridas, com processos a padronizar, custos a otimizar e ganhos de eficiência e margem ainda não realizados. A integração efetiva das operações passa a ser prioridade da gestão.
- **Revisão Operacional:** A primeira onda de revisão foca na Jornada de Receita, melhora da conversão de caixa, priorização de mix de maior valor médio, otimização de agendas e rescisão de contratos de baixa performance. Cada exame realizado deve gerar valor para o paciente e rentabilidade sustentável para a Companhia.
- **Resposta à crise de Liquidez:** A mudança de controle acionário provocou o vencimento antecipado da dívida com a Siemens Financial Services, pressionando o caixa da Companhia. Em resposta, a Allianz buscou: (i) a obtenção de Tutela Cautelar em 20/03/2026, com suspensão de cobranças por 60 dias; e (ii) a captação de **R\$ 126 milhões** via emissão de debêntures na

controlada Cura, destinados à retomada dos níveis de produção e recomposição operacional.

- **Nova Governança:** O controle acionário passou a ser exercido pelo Tessai, fundo de investimento gerido pela Geribá Investimentos. A Diretoria foi reconstituída e o Conselho de Administração passou a contar com três membros, sendo dois independentes em linha com as melhores práticas de governança corporativa.
- **Compromisso com valor compartilhável:** A Allianz reconhece o passado com transparência e constrói seus fundamentos para o futuro com disciplina e propósito. O valor gerado é compartilhável: qualidade de serviço e cuidado para os pacientes; solidez institucional para colaboradores e médicos parceiros; estrutura de capital reequilibrada para os credores; e rentabilidade sustentável para os acionistas.

A Allianz Saúde encerra o exercício de 2025 em um momento de transformação estrutural relevante. As mudanças apresentadas ao longo deste relatório traduzem um processo deliberado de reorganização, padronização e aprimoramento operacional e financeiro, conduzido com rigor e transparência, que preservam e fortalecem a missão e a visão que orientam o Grupo Allianz. Contamos com um grupo de gestão sólido, coeso e experiente, com uma estratégia clara desenhada especificamente para navegar esse cenário desafiador e reposicionar a Companhia ao patamar de desempenho e rentabilidade comparável ao dos principais *players* de referência do setor.

Acreditamos no nosso modelo de negócio e seguimos guiados pelo propósito de gerar valor duradouro para clientes, parceiros e acionistas. A Companhia mantém foco na otimização de processos e na alocação eficiente de seus recursos — financeiros, humanos e tecnológicos —, adotando práticas inovadoras que fortalecem a execução da estratégia e a sustentabilidade do negócio no longo prazo.

Agradecemos aos mais de 4 mil colaboradores e 1,6 mil médicos parceiros que, com dedicação e talento, sustentam nossa operação e nossa entrega diária; aos acionistas e parceiros estratégicos, que compartilham da nossa visão e nos apoiam neste processo de transformação; e aos milhões de clientes em todo o país, cuja confiança inspira e orienta nossa jornada.

Estamos certos de que, com disciplina, governança robusta e visão de futuro, seguiremos avançando de forma consistente — entregando resultados sólidos e sustentáveis para todos os stakeholders que compõem a nossa Allianz.

Administração

Perfil Corporativo

A Allianz Saúde e Participações S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no Novo Mercado na B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão B3 desde 26 de outubro de 2016 sob o código AALR3. Constituída em 1992 em Belo Horizonte, a Companhia destaca-se como uma das principais operadoras de medicina diagnóstica do Brasil, detendo um dos maiores parques instalados de equipamentos de ressonância magnética do país.

A Companhia encerra o exercício de 2025, operando em **91 unidades** de atendimento estrategicamente distribuídas em **42 cidades e 11 estados** brasileiros, organizadas em um portfólio diversificado de marcas regionais consolidadas, o qual já reflete o encerramento e/ou desinvestimento de unidades com baixa rentabilidade. A Companhia atua em diagnóstico por imagem, análises clínicas, medicina nuclear, anatomia patológica e segmento B2B hospitalar, bem como destaca-se como um dos principais laboratórios de medicina diagnóstica do Brasil, detendo um dos maiores parques instalados de equipamentos de ressonância magnética do país e uma infraestrutura abrangente de tecnologias de diagnóstico — posicionamento que reflete os investimentos contínuos na incorporação de soluções de última geração e o compromisso permanente com a excelência clínica.

Portfólio de marcas e cobertura

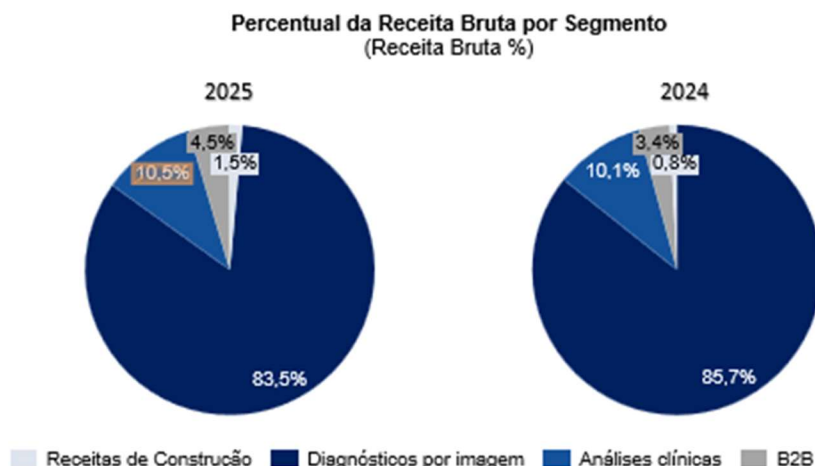
Marca	Estados	Unidades
CDB	São Paulo	17
RBD	Bahia	13
Axial	Minas Gerais	11
Unidades Hospitalares – B2B	São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro	10
Delfin	Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba	6
Cedimagem	Minas Gerais e Rio de Janeiro	6
Grupo CO ¹	Mato Grosso do Sul	5
Grupo CSD	Pará	5
Multiscan	Espírito Santo	5
Plani	São Paulo	4
São Judas Tadeu	Minas Gerais	2
Pro Imagem	São Paulo	2
Sabedotti	Paraná	2
Cura	São Paulo	2
Nuclear Medcenter	Minas Gerais	1
Total		91

¹ Como evento subsequente, 2 unidades do Grupo CO foram fechadas e as demais unidades foram vendidas.

DESEMPENHO OPERACIONAL

	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Receita Bruta	291,0	280,2	3,9%	1.301,1	1.266,8	2,7%
Receitas de Construção	1,0	2,8	-65,3%	19,0	10,1	87,2%
Receita Bruta Ajustada ¹	290,1	277,4	4,6%	1.282,1	1.256,7	2,0%
Diagnósticos por imagem	239,7	238,4	0,5%	1.086,7	1.085,5	0,1%
Análises clínicas	32,2	26,3	22,6%	136,7	127,5	7,3%
B2B	18,2	12,7	43,0%	58,7	43,7	34,4%

¹ Exclui "receita de construção", lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;



Em 2025, a Companhia registrou Receita Bruta de R\$ 1.301,1 milhões, crescimento de 2,7% frente a 2024. Excluindo o efeito das Receitas de Construção vinculadas à PPP e da operação descontinuada (GCO), a Receita Bruta Ajustada totalizou R\$ 1.282,1 milhões, expansão de 2,0%, mais um exercício de crescimento consistente e orgânico. No 4T25, a Receita Bruta Ajustada atingiu R\$ 290,1 milhões, avanço de 4,6% frente ao 4T24.

A evolução do mix de receita ao longo do exercício evidencia o amadurecimento da estratégia da Companhia: o segmento de Análises Clínicas avançou 0,4 p.p. em participação na receita total; o segmento B2B expandiu 1,1 p.p.; e as Receitas de Construção (PPP) contribuíram com avanço de 0,7 p.p. — reflexo do crescimento equilibrado entre os pilares do negócio.

No segmento de Análises Clínicas, a Receita Bruta cresceu 7,3% no acumulado do ano, atingindo R\$ 136,7 milhões, com destaque para o 4T25, que registrou expansão de 23% frente ao 4T24. Em volume, o crescimento foi de 17% no acumulado do exercício e de 25% no 4T25 — resultado que reflete a estratégia de ganho de market share nas principais praças de atuação da Companhia. O avanço deste segmento possui relevância estratégica, pois potencializa o cross-selling com os exames de imagem e reforça o posicionamento da Allianz como plataforma integrada de diagnósticos, elevando a conveniência para os pacientes e fortalecendo a fidelização da base de clientes.

No segmento de Diagnósticos por Imagem, a Receita Bruta totalizou R\$ 1.086,7 milhões no acumulado do ano, com estabilidade frente a 2024. O volume de exames de imagem cresceu 28% no 4T25 frente ao 4T24 e 6% no acumulado do exercício. Os exames de Ressonância Magnética registraram crescimento de 9% em volume no 4T25, enquanto no acumulado do ano, o volume de RM manteve-se estável.

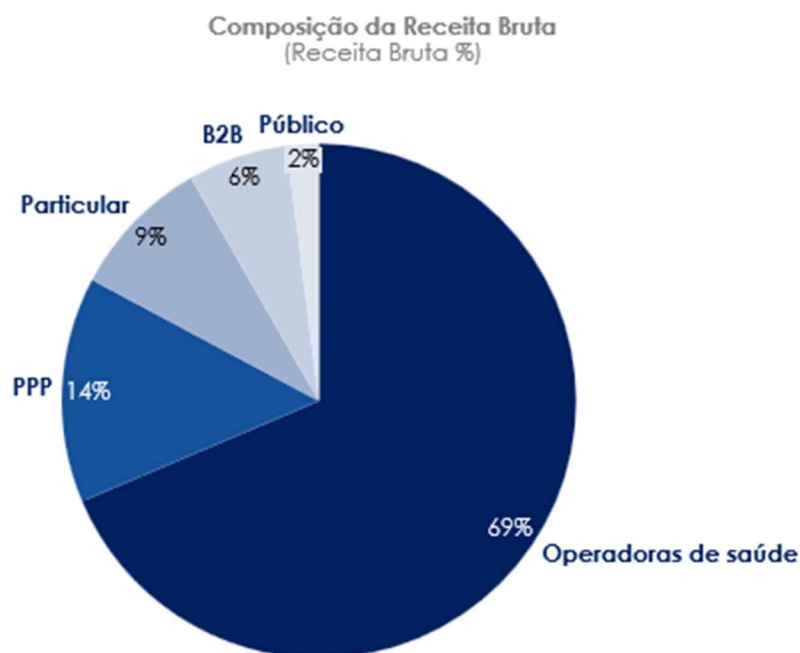
O segmento B2B seguiu como o de maior dinamismo, com Receita Bruta de R\$ 58,7 milhões no acumulado do exercício — crescimento de 34,4% frente a 2024 — e de R\$ 18,2 milhões no 4T25, expansão de 43,0% vs. 4T24.

Indicadores Operacionais	4T25	3T25	QoQ	4T25	4T24	YoY
Unidades	91	92	-1,1%	91	94	-3,2%
Mega	17	17	0,0%	17	17	0,0%
Padrão	62	63	-1,6%	62	62	0,0%
Postos de Coleta	2	2	0,0%	2	11	-81,8%
Unidades Hospitalares - B2B	10	10	0,0%	10	4	150,0%
Equipamentos de RM	109	110	-0,9%	109	110	-0,9%
Salas de AC	171	234	-26,9%	171	304	-43,8%

O ticket médio de exames de imagem e de análises clínicas recuou 5% e 8%, respectivamente, no acumulado do exercício frente ao mesmo período de 2024. Essa variação decorre do mix de exames realizados, diretamente influenciado pelo fortalecimento das parcerias com operadoras de saúde — elemento central da estratégia de crescimento da Allianz e fator determinante para a ampliação do volume atendido.

No âmbito da eficiência operacional, a Companhia encerrou o 4T25 com 91 unidades em operação, frente a 94 no 4T24 (-3,2%), em linha com a estratégia de otimização da rede e conversão de espaços em salas multiflex para análises clínicas e outros serviços — iniciativa que maximiza a capacidade instalada e contribui para a melhora do resultado operacional por unidade. As Salas de AC totalizaram 171 ao final do trimestre, refletindo a racionalização dos postos de coleta e a concentração da operação em unidades de maior produtividade. As Unidades Hospitalares B2B encerraram o período em 10, crescimento de 150% frente às 4 unidades do 4T24.

Em 2025, a Companhia apresentou a seguinte composição de Receita Bruta Operacional, em termos percentuais:



RECEITA BRUTA

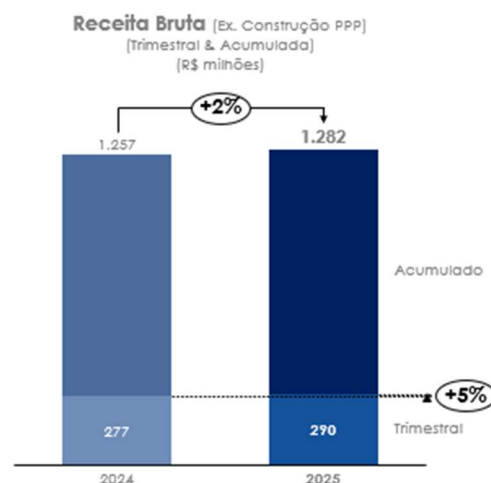
No 4T25, a **Receita Bruta (ex-Construção)** foi de **R\$ 290 milhões**, e **R\$ 1,3 bilhão** no acumulado do ano. Mais um trimestre apresentando crescimento e alcançando resultado positivo.

Tais resultados do período se justificam pelo (i) contínuo crescimento do setor de Análises Clínicas, que cresceu 23% em receita e (ii) aumento de 43% na receita B2B.

O ano de 2025 evidenciou o mesmo sucesso da estratégia implementada com crescimento de 7% no setor de AC e de 34% no B2B.

As aquisições realizadas, aliadas às iniciativas estratégicas em andamento, reforçam a continuidade do crescimento sustentável da Companhia. Seguimos comprometidos com a execução de ações voltadas à eficiência operacional e à ampliação do acesso aos serviços, por meio de parcerias comerciais estruturadas.

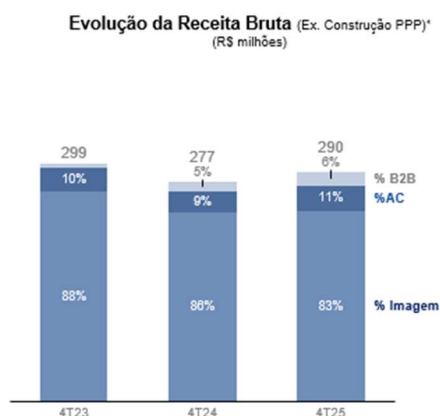
Para análise adequada do resultado operacional, registramos no 4T25 na linha “ajustes não recorrentes Deduções” o ajuste contábil na ordem de R\$ 57,9 milhões, referente a revisão de estimativa para baixa de valores dos serviços prestados pendentes de emissão de faturamento e provisionados acima de 365 dias (Perdas e glosas).



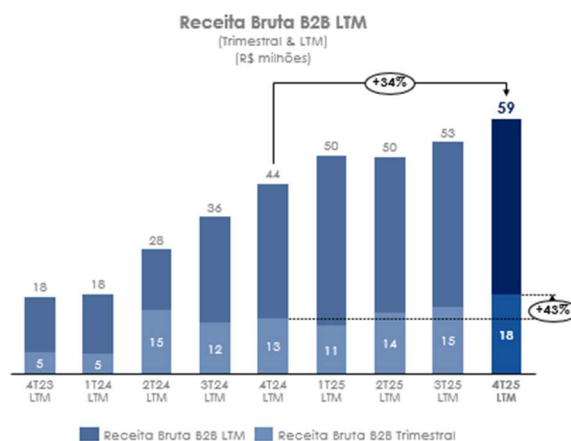
Receita Bruta (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Receita Bruta	291,0	280,2	3,9%	1.301,1	1.266,8	2,7%
Receitas de Construção	1,0	2,8	-65,3%	19,0	10,1	87,2%
Receita Bruta Ajustada¹	290,1	277,4	4,6%	1.282,1	1.256,7	2,0%
Diagnósticos por imagem	239,7	238,4	0,5%	1.086,7	1.085,5	0,1%
RM	103,5	93,7	10,5%	440,8	438,7	0,5%
Imagem ex-RM	136,2	144,7	-5,9%	645,9	646,8	-0,1%
Análises clínicas	32,2	26,3	22,6%	136,7	127,5	7,3%
B2B	18,2	12,7	43,0%	58,7	43,7	34,4%
Deduções	(76,2)	(19,0)	300,0%	(147,2)	(89,5)	64,4%
Ajuste não recorrente Deduções	(57,9)	0,0	n/a	(57,9)	0,0	n/a
Receita Líquida	214,8	261,1	-17,7%	1.153,8	1.177,6	-2,0%
Receita Líquida Ajustada¹	271,9	258,5	5,2%	1.193,8	1.168,0	2,2%

¹ Exclui "receita de construção", lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;

O crescimento da receita em 2025 foi ocasionado pelo (a) crescimento da receita de Análises Clínicas, representando 7,3% no ano e 23% no 4T25 e refletindo ganho de “market share”; e (b) aumento de receita proveniente do B2B, avançou 34,4% no ano e 43,0% no trimestre.



¹ Exclui "receita de construção", relativa ao investimento feito na RBD (PPP Bahia)



LUCRO BRUTO / MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	% RL&4T25	% RL&4T24	YoY
Receita Líquida ajustada¹	271,9	258,5	5,2%	-	-	-
Custos ajustado¹	(208,6)	(192,7)	8,2%	-76,7%	-74,6%	-2,2 p.p.
Honorários médicos Ajustado	(54,8)	(60,5)	-9,4%	-20,2%	-23,4%	3,2 p.p.
Pessoal	(67,3)	(63,9)	5,3%	-24,8%	-24,7%	0,0 p.p.
Insumos e labs. de apoio	(33,8)	(26,8)	25,8%	-12,4%	-10,4%	-2,0 p.p.
Manutenção	(3,8)	(1,2)	218,0%	-1,4%	-0,5%	-0,9 p.p.
Ocupação Ajustado	(9,8)	(8,3)	17,0%	-3,6%	-3,2%	-0,4 p.p.
Serv. de terceiros e outros	(18,0)	(11,7)	53,2%	-6,6%	-4,5%	-2,1 p.p.
Depreciação (custo)	(21,2)	(20,3)	4,6%	-7,8%	-7,8%	0,0 p.p.
Lucro Bruto Ajustado¹	63,3	65,8	-3,8%	23,3%	25,4%	-2,2 p.p.
Custo de construção	(0,9)	(2,6)	-65,3%	-0,3%	-1,0%	0,7 p.p.

Lucro Bruto (R\$ Milhões)	2025	2024	YoY	% RL&2025	% RL&2024	YoY
Receita Líquida ajustada¹	1.193,8	1.168,0	2,2%	-	-	-
Custos ajustado¹	(875,4)	(823,9)	6,3%	-73,3%	-70,5%	-2,8 p.p.
Honorários médicos Ajustado	(249,6)	(250,4)	-0,3%	-20,9%	-21,4%	0,5 p.p.
Pessoal	(255,9)	(249,4)	2,6%	-21,4%	-21,4%	-0,1 p.p.
Insumos e labs. de apoio	(120,1)	(108,0)	11,3%	-10,1%	-9,2%	-0,8 p.p.
Manutenção	(31,8)	(21,1)	50,7%	-2,7%	-1,8%	-0,9 p.p.
Ocupação Ajustado	(45,9)	(42,4)	8,2%	-3,8%	-3,6%	-0,2 p.p.
Serv. de terceiros e outros	(73,5)	(57,2)	28,5%	-6,2%	-4,9%	-1,3 p.p.
Depreciação (custo)	(98,6)	(95,4)	3,4%	-8,3%	-8,2%	-0,1 p.p.
Lucro Bruto Ajustado¹	318,4	344,1	-7,5%	26,7%	29,5%	-2,8 p.p.
Custo de construção	(17,9)	(9,6)	87,2%	-1,5%	-0,8%	-0,7 p.p.

¹ Exclui "receita de construção", lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;

No 4T25, o Lucro Bruto ajustado totalizou R\$ 63,3 milhões, com margem bruta de 23,3%, recuo de 2,2 p.p. frente ao mesmo período do ano anterior. A contração de margem se justifica pelo aumento: (i) na linha de insumos, alta de 26%, reflexo direto do crescimento de volume de Análises Clínicas e de condições desfavoráveis de negociação com fornecedores em função do ambiente de restrição de liquidez vivenciado pela Companhia no período; (ii) Pessoal, crescimento de 5%, ainda influenciado por efeitos residuais do processo de integração do Grupo Cura; (iii) Manutenção, avanço de 218%, decorrente da execução de manutenções no parque de equipamentos, necessárias para assegurar a continuidade operacional e os padrões de qualidade assistencial da Companhia; e (iv) Serviços de Terceiros e Outros, aumento de 53%, associado à continuidade na expansão do modelo de *outsourcing* do serviço de *call center*, iniciativa que, embora gere custo no curto prazo, proporciona maior flexibilidade operacional, agilidade no ajuste à sazonalidade da demanda e redução estrutural de despesas com pessoal, além de custos relacionados à modernização de infraestrutura e TI. No trimestre, foram registrados ajustes contábeis nas linhas de honorários médicos (R\$ 19,4 milhões) e de ocupação (R\$ 1,5 milhão), totalizando R\$ 20,9 milhões. Tais ajustes decorrem do alinhamento de saldos de provisão e estorno dos períodos anteriores, e, por não produzirem efeito caixa ou operacional no período, foram expurgados do resultado e tratados como itens não recorrentes (*one-off*) para fins de análise gerencial.

O Lucro Bruto ajustado acumulado no ano de 2025 atingiu R\$ 318,4 milhões, com margem bruta de 26,7%, recuo de 2,8 p.p. frente a 2024, influenciado pelas mesmas dinâmicas de custo observadas ao longo do ano e, de forma mais concentrada, no último trimestre.

A nova Administração tem conduzido uma revisão estruturada de processos, custos e contratos, com o objetivo de identificar e endereçar as ineficiências que pressionaram as margens ao longo do exercício. A primeira onda dessa revisão concentra-se na Jornada de Receita com foco na melhoria do mix de serviços, na revisão ou rescisão de contratos de baixa lucratividade e na otimização da estrutura de custos, tendo como objetivo direto a recuperação gradual da margem bruta nos trimestres subsequentes.

A Companhia está confiante de que as iniciativas em curso criarão as condições necessárias para elevar a rentabilidade de suas operações.

EBITDA / MARGEM EBITDA

EBITDA (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	% RL&4T25	% RL&4T24	YoY
Receita Líquida Ajustada¹	271,9	258,5	5,2%	-	-	-
Lucro Bruto Ajustado¹	63,3	65,8	-3,8%	23,3%	25,4%	-2,2 p.p.
Desp. Gerais	(112,4)	(53,7)	109,3%	-41,3%	-20,8%	-20,6 p.p.
Pessoal	(44,9)	(28,3)	58,4%	-16,5%	-11,0%	-5,5 p.p.
Ocupação, 3 ^{os} e outros	(65,0)	(23,5)	176,9%	-23,9%	-9,1%	-14,8 p.p.
Depreciação (despesa)	(2,5)	(1,9)	33,5%	-0,9%	-0,7%	-0,2 p.p.
Programa de incentivo (ações)	0,0	(0,0)	N/A	0,0%	0,0%	n/a
Outras despesas, líquidas	(1.011,2)	9,2	N/A	-372,0%	3,6%	n/a
Resultado part. societária	(0,0)	0,0	N/A	0,0%	0,0%	n/a
EBIT	-1.060,4	21,3	-5084,4%	-390,1%	8,2%	n/a
(+) Depreciação e amort. (total)	23,7	22,1	7,1%	8,7%	8,6%	0,2 p.p.
EBITDA	-1.036,7	43,4	-2488,1%	-381,3%	16,8%	n/a
(+) Aj. baixa ativo financeiro ¹	13,7	10,2	34,5%	5,1%	4,0%	1,1 p.p.
(+) Despesas não-recorrentes	1.026,3	14,7	N/A	377,5%	5,7%	371,8 p.p.
Pessoal	0,0	8,3	-100,0%	0,0%	3,2%	-3,2 p.p.
Ocupação, 3 ^{os} e outros	32,4	6,3	410,7%	11,9%	2,5%	9,5 p.p.
Outras despesas, líquidas	993,8	0,0	0,0%	365,6%	0,0%	365,6 p.p.
EBITDA Ajustado¹	3,3	68,3	-95,1%	1,2%	26,4%	-25,2 p.p.

EBITDA (R\$ Milhões)	2025	2024	YoY	% RL&2025	% RL&2024	YoY
Receita Líquida ajustada	1.193,8	1.168,0	2,2%	-	-	-
Lucro Bruto Ajustado	318,4	344,1	-7,5%	26,7%	29,5%	-2,8 p.p.
Desp. Gerais	(292,5)	(236,1)	23,9%	-24,5%	-20,2%	-4,3 p.p.
Pessoal	(148,1)	(124,8)	18,6%	-12,4%	-10,7%	-1,7 p.p.
Ocupação, 3 ^{os} e outros	(135,8)	(103,8)	30,8%	-11,4%	-8,9%	-2,5 p.p.
Depreciação (despesa)	(8,7)	(7,5)	16,6%	-0,7%	-0,6%	-0,1 p.p.
Programa de incentivo (ações)	0,0	(0,0)	N/A	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
Outras despesas, líquidas	(989,4)	5,9	-16907,2%	-82,9%	0,5%	-83,4 p.p.
Resultado part. societária	0,0	0,0	N/A	0,0%	0,0%	0,0 p.p.
EBIT	-963,5	113,9	-945,9%	-80,7%	9,8%	-90,5 p.p.
(+) Depreciação e amort. (total)	107,3	102,9	4,3%	9,0%	8,8%	0,2 p.p.
EBITDA	-856,2	216,8	-495,0%	-71,7%	18,6%	-90,3 p.p.
(+) Aj. baixa ativo financeiro	50,6	38,9	30,3%	4,2%	3,3%	0,9 p.p.
(+) Despesas não-recorrentes	1.046,5	29,2	3480,6%	87,7%	2,5%	85,2 p.p.
Pessoal	11,3	18,0	-37,1%	0,9%	1,5%	-0,6 p.p.
Ocupação, 3 ^{os} e outros	41,3	11,1	270,8%	3,5%	1,0%	2,5 p.p.
Outras despesas, líquidas	993,8	0,1	1479310,1%	83,2%	0,0%	83,2 p.p.
EBITDA Ajustado	240,9	284,8	-15,4%	20,2%	24,4%	-4,2 p.p.

¹ Exclui "receita de construção", lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;

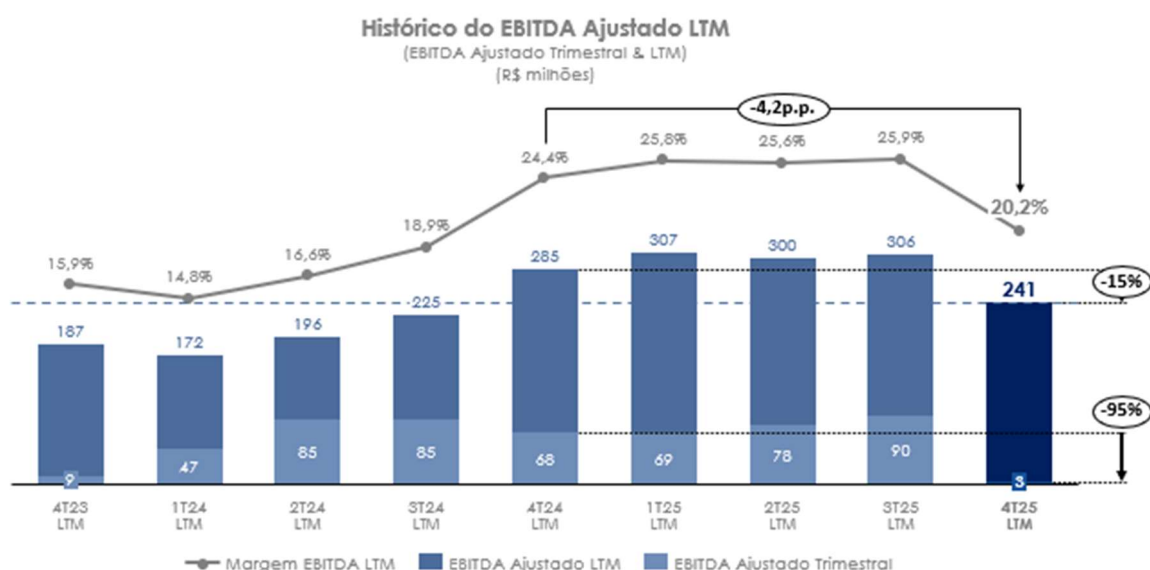
² Exclui baixa de ativo financeiro e despesas não-recorrentes (conforme capítulo EBITDA).

No 4T25, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 3,3 milhões, recuo de 95,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além da pressão exercida pelos custos no trimestre, e mesmo após o expurgo dos efeitos não recorrentes, as despesas gerais apresentaram aumento de 71,2% frente ao 4T24, explicado pelos seguintes fatores: (i) honorários advocatícios de R\$ 8,0 milhões, não classificados como efeito não recorrente; (ii) efeito de PDD de R\$ 21,0 milhões, referente ao reconhecimento de perda efetiva, também não classificado como efeito não recorrente; (iii) reajustes contratuais de aluguéis e custos associados ao processo de reestruturação operacional em curso; e (iv) na linha de pessoal, a consolidação integral (100%) da Cura, que passou a integrar a base comparativa do período.

A linha de outras despesas, receitas líquidas compõe os ajustes contábeis de caráter não recorrente e sem efeito caixa, no montante de R\$ 1,0 bilhão. Esses ajustes compõem-se de (i) R\$ 728 milhões relativos ao impairment, apurado por laudo independente — ambos integralmente de natureza não caixa e sem impacto sobre a capacidade operacional ou de geração de receita da Companhia; (ii) R\$ 180 milhões referentes à revisão de Contas a Receber e PDD e (iii) R\$ 106 milhões de créditos de prestação de serviços para Hemera (ativo de partes relacionadas).

Em 2025, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 240,9 milhões. Excluindo integralmente os efeitos não recorrentes reconhecidos no período, o resultado operacional foi positivo, reafirmando a capacidade de geração de caixa da operação em um contexto desafiador. O cenário demanda continuidade dos esforços de reestruturação, mas evidencia oportunidades relevantes de ganho de eficiência a partir da revisão de ajustes processuais atualmente em curso, com potencial de contribuir positivamente para os próximos períodos.

A nova Administração, em conjunto com o controlador, tem conduzido uma análise criteriosa dos processos internos, contratos e estrutura de custos e de despesas, identificando oportunidades concretas de alavancagem operacional ainda não capturadas. A Companhia entende que, mesmo diante das adversidades do período, o negócio preservou um nível de margem EBITDA Ajustada anual de 20% em bases recorrentes. Com a implementação das iniciativas de revisão de processos já em andamento, a Administração vislumbra oportunidades relevantes de expansão de margem e de geração de lucro operacional no curto e médio prazo, posicionando a Allianz para um novo ciclo de rentabilidade sustentável e crescimento consistente com os melhores referenciais do setor.



RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	4T25	3T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Receita Financeira	13,8	16,3	25,3	-45,4%	37,2	64,2	-42,1%
Despesa Financeira Ajustada ¹	(37,9)	(31,5)	(79,8)	-52,6%	(141,2)	(244,2)	-42,2%
Juros de Arrendamento	(6,1)	(6,2)	(6,7)	-8,2%	(25,2)	(27,3)	-7,5%
Resultado Financeiro Ajustado¹	(30,2)	(21,5)	(61,3)	-50,6%	(129,2)	(207,3)	-37,7%

¹ Exclui ajustes one-off contábil;

No 4T25, o Resultado Financeiro Ajustado¹ totalizou -R\$ 30,2 milhões, uma melhoria de 50,6% frente ao mesmo período do ano anterior. Essa evolução reflete, sobretudo, a amortização das dívidas bancárias ao longo do exercício, que reduziu a base de juros incidente sobre o endividamento. Esse efeito, no entanto, foi parcialmente compensado pela queda da Receita Financeira, que recuou 45,4% no trimestre e 42,1% no ano, para R\$ 13,8 milhões e R\$ 37,2 milhões, respectivamente — reflexo do menor saldo médio de caixa e aplicações financeiras diante do cenário de liquidez mais apertado da Companhia. Houve ainda concentração de obrigações financeiras com vencimento previsto no quarto trimestre. Foi expurgado o ajuste contábil de R\$ 104 milhões na linha de despesas financeiras, referente à consolidação de multas, juros e perdas decorrentes de parcelamentos de impostos, com saldos tributários conciliados junto ao e-CAC e refletidos na linha de impostos a recuperar.

Em 2025, o Resultado Financeiro ajustado¹ somou R\$ -129,2 milhões, recuo de 37,7% frente aos R\$ -207,3 milhões registrados em 2024. A Receita Financeira recuou 42,1%, para R\$ 37,2 milhões, em linha com a redução do volume médio de caixa ao longo do ano. A Despesa Financeira ajustada¹ reduziu 42,2%, refletindo a redução do endividamento bancário.

Esse movimento decorre da amortização de dívidas bancárias ao longo do exercício, realizada em contexto de forte concentração de vencimentos, que consumiu recursos relevantes de caixa e pressionou o capital de giro da Companhia. O custo do endividamento permanece o principal vetor de pressão sobre o resultado líquido, o que torna o Plano de Reestruturação em curso o próximo passo decisivo para aliviar estruturalmente essa linha, contemplando um conjunto de alternativas e iniciativas que serão comunicadas ao mercado de forma tempestiva, à medida que as negociações e definições avançarem. A Companhia está confiante de que a execução desse planejamento criará as condições necessárias para aliviar de forma estrutural a linha financeira e reposicionar a Allianz em uma trajetória consistente de geração de valor sustentável para todos os seus stakeholders.

Endividamento (R\$ Milhões)	dez/25	set/25	dez/24	YoY
Empréstimos e Debêntures	468,7	487,0	721,7	-35,1%
Instrumentos fin. derivativos	0,0	0,0	0,0	n/a
Dívida Bruta Bancária	468,7	487,0	721,7	-35,1%
Parcelamento de impostos	10,0	117,3	87,3	-88,5%
Aq. de empresas a pagar	19,4	19,2	15,5	25,5%
Dívida Bruta Total	498,1	623,5	824,4	-39,6%
Caixa, Equivalentes e Títulos	116,7	123,8	115,0	1,5%
Dívida Líquida Total	381,4	499,7	709,5	-46,2%
EBITDA Ajustado LTM	240,9	305,9	284,8	-15,4%
Dív. Líquida Total / EBITDA Ajust. LTM	1,6	1,6	2,5	-36,4%
Liquidez Corrente	0,3	1,0	1,0	-73,0%

A Companhia encerrou o exercício de 2025 com saldo em Caixa, Equivalentes e Títulos de R\$ 116,7 milhões, crescimento de 1,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, cabe destacar que, diante do cenário desafiador, algumas obrigações não foram cumpridas nos prazos originalmente previstos, tendo sido postergadas, o que não afetou o saldo de caixa no período, mas resultou em um passivo elevado associado a essas obrigações em aberto, ponto que segue sob acompanhamento no âmbito do processo de reestruturação financeira.

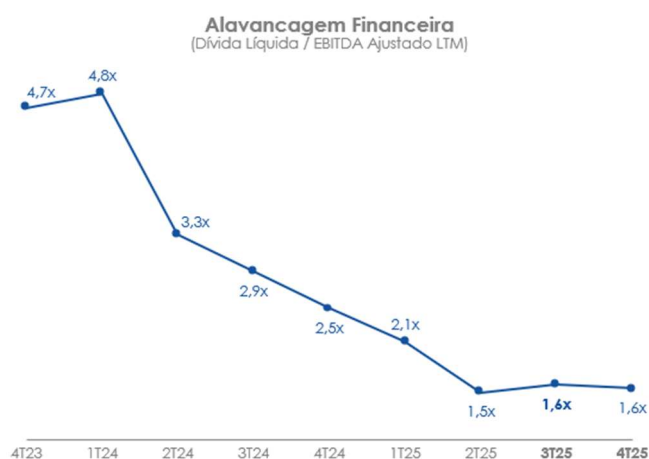
A Dívida Bruta Total alcançou R\$ 498,1 milhões e a Dívida Líquida Total encerrou o exercício em R\$ 381,4 milhões. A variação frente a 2024 decorre substancialmente da amortização de dívidas bancárias cujos vencimentos se concentraram no período, cujo serviço consumiu recursos relevantes de caixa e pressionou o capital de giro da Companhia, contribuindo para a deterioração dos indicadores de liquidez

de curto prazo observada no exercício.

O índice de alavancagem financeira, medido pela relação Dívida Líquida Total / EBITDA Ajustado LTM, encerrou o exercício em 1,58x, ante 2,49x em dezembro de 2024 e 1,63x no 3T25. Cabe ressaltar que esse indicador não reflete, isoladamente, a capacidade de pagamento da Companhia no curto prazo, uma vez que parcela relevante do passivo financeiro encontra-se vencida ou teve seu vencimento antecipado declarado, conforme descrito na seção de Eventos Subsequentes.

Diante desse cenário desafiador, a Administração adotou medidas tempestivas de proteção do caixa e do patrimônio da Companhia: (i) obtenção de Tutela Cautelar em 20 de março de 2026, com suspensão de cobranças e execuções pelo prazo de 60 dias, criando um ambiente negocial estável para a condução das tratativas com credores e instituições financeiras; (ii) A dívida com a Siemens Financial Service foi quitada, após a declaração de vencimento antecipado com saldo de recursos financeiros existentes em *escrow account*; e (iii) captação de R\$ 126 milhões por meio de emissão de debêntures na controlada Cura, recursos integralmente direcionados à retomada dos níveis de produção e à recomposição do capital de giro operacional.

A Administração reitera que o equacionamento da estrutura de capital é prioridade central da gestão. Um planejamento estratégico estruturado encontra-se em desenvolvimento, contemplando um conjunto de alternativas voltadas ao reequilíbrio do passivo financeiro e à normalização dos indicadores de alavancagem. As definições serão comunicadas ao mercado de forma tempestiva, à medida que as negociações avançarem, com o compromisso de transparência que norteia a relação da Allianz com seus investidores, credores e demais stakeholders.



IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
LAIR Ajustado	(1.090,6)	(40,0)	2628%	(1.092,7)	(93,4)	1070,3%
IRCS Ajustado	3,4	(5,1)	n/a	(17,7)	(21,3)	-17,2%
Alíquota efetiva	0,3%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a

¹ Exclui ajustes one-off contábil;

A linha de imposto de renda do exercício é dominada por efeitos contábeis não recorrentes. O LAIR Ajustado, fortemente negativo decorre dos ajustes não caixa do período. O IRCS Ajustado tem deduzido R\$ 65,2 milhões referente a baixa de créditos tributários diferidos de IRPJ/CSLL, em linha com o laudo preliminar da Mazars e com a transação tributária prevista no Plano de Reestruturação, ficando positivo em R\$ 3,4 milhões.

RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Atribuído aos acionistas controladores	(1.344,5)	(52,6)	2455,4%	(1.372,3)	(129,1)	962,9%
Atribuído aos acionistas não controladores	(4,2)	5,1	n/a	0,5	11,9	-95,7%
Resultado Líquido	(1.348,6)	(47,6)	2734,3%	(1.371,8)	(117,2)	1070,1%
Margem Líquida	-630,4%	-18,4%	-612,0 p.p.	-120,8%	-10,0%	-110,7 p.p.
Resultado Líquido Ajustado¹	(48,9)	(27,8)	75,7%	(51,8)	(82,9)	-37,5%
Margem Líquida Ajustada	-18,0%	-10,8%	-7,2 p.p.	-4,3%	-7,1%	2,8 p.p.
Resultado por ação (em R\$)	(8,82)	(0,44)	1884,1%	(9,01)	(1,09)	725,2%

¹ Exclui "receita de construção", lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;

No 4T25, o Resultado Líquido Ajustado totalizou R\$ -48,9 milhões, aumentou o prejuízo em 75,7% frente ao mesmo período do ano passado. Ao fazer a comparação anual, o Resultado Líquido Ajustado fechou em R\$ -51,8 milhões, comparado com R\$ -82,9 milhões em 2024. A exclusão dos ajustes contábeis não recorrentes, a desconsideração do resultado da operação descontinuada e das despesas não caixa evidencia uma trajetória de melhoria consistente do resultado líquido ao longo do período, ainda que negativo. Há espaço relevante para evolução adicional até a reversão integral do resultado, e a Companhia enxerga oportunidades concretas de avanço a partir de ajustes operacionais e processuais ainda a serem implementados, com potencial de contribuir para a continuidade operacional e para o crescimento no médio e longo prazo.

O desempenho de 2025 reflete, em grande medida, o peso de questões estruturais que a nova Administração identificou e passou a endereçar de forma sistemática. A operação manteve crescimento de receita e geração de caixa em bases recorrentes, mas as margens ficaram aquém do potencial do negócio — resultado de ineficiências de processo, custos não otimizados e sinergias ainda não capturadas entre as marcas e unidades do Grupo. A Companhia possui capacidade instalada, escala e presença de mercado para alcançar patamares superiores de rentabilidade, e as iniciativas em curso buscam precisamente capturar esse potencial nos próximos períodos.

CAPITAL DE GIRO E LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez e capital de giro refletem, com precisão, o momento financeiro da Companhia. O Capital de Giro Líquido encerrou o 4T25 em R\$ -1,3 bilhão negativos, frente a R\$ 28,0 milhões positivos no 4T24, e a Liquidez Corrente recuou de 1,04x para 0,28x no mesmo período. Essa deterioração não decorre de uma degradação operacional, mas essencialmente de eventos financeiros como: o vencimento antecipado das debêntures, acionado por cláusulas contratuais vinculadas à mudança de controle acionário, e a reclassificação de R\$ 532 milhões referente ao aumento de capital cancelado em março de 2026 — ambos migrados para o passivo circulante, distorcendo os indicadores de curto prazo.

Do ponto de vista operacional, a Companhia apresenta crescimento de receita e expansão de volume nos segmentos de Análises Clínicas e B2B. Contudo, no estágio atual, a geração operacional de caixa ainda não é suficiente para fazer frente ao volume e ao custo das obrigações financeiras acumuladas, reflexo de uma estrutura de dívida historicamente elevada e cara, agravada pelo ambiente de juros altos no Brasil e pelos eventos descritos acima.

	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
Prazo Médio de Recebíveis (PMR)	156	137	137	139	83
Prazo Médio de Pagamentos (PMP)	37	51	56	58	93
Prazo Médio de Estoques (PME)	5	4	4	5	3
Dias de Capital de Giro	125	90	85	85	-7
Liquidez Corrente	1,04	0,98	1,04	1,01	0,28
Capital de Giro Líquido	28.032,0	-12.616	28.425	4.373	-1.292.224

Os indicadores de capital de giro traduzem, com precisão, o momento financeiro da Companhia. O Prazo Médio de Recebíveis (PMR) recuou de 156 para 83 dias — redução que não decorre de melhoria operacional, mas do ajuste contábil de efeito não caixa realizado na linha de contas a receber. Já o Prazo Médio de Pagamentos (PMP) apresentou elevação no período, reflexo do momento de liquidez restrita enfrentado pela Companhia, que impactou sua capacidade de honrar, nos prazos originalmente pactuados, os compromissos junto a fornecedores. A Liquidez Corrente recuou para 0,28x, e o Capital de Giro Líquido tornou-se negativo em R\$ 1,3 bilhão.

Diante desse cenário desafiador, a Companhia adotou medidas concretas para estabilizar sua posição de liquidez: (i) obtenção da Tutela Cautelar, que suspendeu cobranças e execuções por 60 dias, criando o espaço necessário para a condução das negociações com credores; e (ii) captação de R\$ 126 milhões via emissão de debêntures na controlada Cura, reforçando o caixa operacional no curto prazo. Em paralelo, a Administração conduz um planejamento estratégico estruturado de negociação com credores, voltado ao reequilíbrio sustentável da estrutura de capital e à normalização dos indicadores de liquidez.

A Companhia avalia que há oportunidades concretas de melhora operacional e de rentabilidade nos próximos períodos por meio da revisão de processos, captura de sinergias e gestão ativa do mix de contratos, e que o avanço das negociações financeiras em curso criará as condições necessárias para que a operação possa converter seu potencial em resultado sustentável para todos os stakeholders.

INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ Milhões)	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Expansão orgânica	7,5	11,3	-33,8%	28,8	60,1	-52,1%
Manutenção	9,0	6,0	48,3%	26,7	24,2	10,7%
Outros	-7,8	9,9	n/a	22,3	22,1	1,1%
Total CAPEX	8,7	27,2	-68,1%	77,9	106,4	-26,8%
Ativo financeiro (RBD)	3,2	2,8	15,8%	19,0	10,1	87,2%
M&A / Investimentos	20,2	0,0	n/a	11,1	0,0	n/a
TOTAL	32,1	30,0	6,9%	108,0	116,5	-7,4%

Temos priorizado investimentos diretamente voltados à operação, assegurando que cada recurso aplicado gere impacto concreto na eficiência e na sustentabilidade do negócio. Nossos aportes seguem uma estratégia disciplinada, com foco em ganhos operacionais e rigor na alocação de capital.

Continuamos mantendo atenção constante aos ajustes necessários para aprimorar processos e resultados, reforçando nossa eficiência operacional e adotando medidas alinhadas a um modelo menos dependente de Capex, que privilegia rentabilidade e flexibilidade na expansão das atividades.

Reestruturação e Liquidez

Eventos subsequentes

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas no pressuposto da continuidade operacional, que demanda a realização de ativos e a liquidação de passivos no curso normal dos negócios. Cabe destacar que a Companhia atravessa, no período, um conjunto de eventos incertos que podem gerar dúvida quanto à sua capacidade de continuar operando, decorrente, principalmente: (i) do elevado nível de endividamento; (ii) do elevado volume de glosas sobre as receitas relativas a convênios médico-hospitalares; e (iii) de ineficiências identificadas nos processos de faturamento e arrecadação, que vêm impactando a geração de caixa operacional, efeitos estes que levaram a: (a) notificação de vencimento antecipado das principais dívidas da Companhia; (b) disputas pontuais com credores e fornecedores; e (c) rebaixamento do rating nacional de longo prazo pela Fitch Ratings para "RD(bra)", comunicado em 30 de abril de 2026.

Em razão desse cenário, e como parte do processo de reestruturação em curso, a Companhia conduziu negociações com seus principais credores, com o objetivo de reorganizar o seu passivo financeiro, alongar prazos de pagamento e adequar o nível de endividamento ao perfil de geração de caixa do negócio, em continuidade às demais medidas adotadas pela Allianz nos últimos meses, como a tutela cautelar antecedente ajuizada em 18 de março de 2026, perante a 3ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central Cível de São Paulo/SP.

Paralelamente ao processo de reestruturação do seu passivo, a Administração iniciou amplo trabalho de aprimoramento dos controles internos e dos processos operacionais relacionados a faturamento, glosas e arrecadação, no âmbito do qual diversas oportunidades de melhoria já foram identificadas e encontram-se em fase de implementação, com expectativa de impacto positivo e recorrente sobre a geração de caixa operacional.

Com base (i) na reestruturação financeira do seu passivo; (ii) nas medidas de revisão e fortalecimento dos controles e processos operacionais em curso; e (iii) nas oportunidades de eficiência já identificadas em faturamento, glosas e arrecadação, a Administração entende que, uma vez concluída reestruturação do seu passivo e implementadas as ações em curso, a Companhia retornará a níveis saudáveis de geração de caixa e de desempenho operacional, com indicadores de liquidez e de endividamento adequados ao perfil de seu negócio.

Não obstante, a efetiva superação dos desafios expostos acima depende do êxito das negociações em curso, bem como da efetiva implementação das melhorias de controles e processos identificadas, fatores que estão, em parte, fora do controle exclusivo da Administração. Dessa forma, a Administração reconhece a existência de incerteza que pode levantar dúvida quanto à capacidade de continuidade operacional do Grupo. As demonstrações financeiras relacionadas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 não incluem nenhum ajuste que poderia resultar dessa incerteza ou dos impactos das ações em andamento.

Medidas adotadas

Em resposta ao cenário descrito acima, a Administração adotou as seguintes iniciativas:

- **Medida cautelar e mediação**, deferida em 20/03/2026, com suspensão de cobranças e execuções, criando ambiente negocial estável para tratativas com credores;
- **Captação de R\$ 126 milhões** via emissão de debêntures na controlada Cura, destinados à recomposição do caixa operacional e à retomada dos níveis de produção;
- **Revisão orçamentária ampla**, com redesenho de processos e adoção de soluções tecnológicas voltadas ao incremento da eficiência operacional e ao controle e redução de custos; e

- **Negociações ativas com os principais credores**, com suporte de assessores jurídicos e financeiros especializados, visando o perfilamento e a reestruturação consensual dos passivos financeiros.
- **Transação tributária**: estruturação de transação tributária junto à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, voltada ao equacionamento e ao reperfilamento do passivo fiscal da Companhia — medida que integra o plano de reestruturação do endividamento e é consistente com as premissas consideradas na avaliação de realização dos tributos diferidos ativos, conforme notas explicativas;

Reestruturação do seu Passivo

A Administração encontra-se em processo avançado de reestruturação do seu passivo de forma estruturada, que contempla um conjunto de alternativas estratégicas voltadas ao reequilíbrio sustentável da estrutura de capital da Companhia. Os objetivos centrais são a preservação da liquidez operacional no curto prazo, o fortalecimento do capital de giro, a manutenção dos contratos vigentes e a continuidade plena das operações. As definições serão comunicadas ao mercado de forma tempestiva, em conformidade com as obrigações de transparência e as melhores práticas de divulgação ao mercado.

Alavancas para Geração de Valor

O novo posicionamento da Allianz traduz-se em um conjunto de alavancas concretas, já em execução, que conectam a operação à geração sustentável de valor. Cada uma endereça uma fonte específica de valor ainda não capturada.

1. Captura de sinergias das marcas adquiridas

A trajetória de consolidação da Companhia reuniu marcas regionais fortes, mas a integração não foi plenamente realizada. Processos dissonantes entre unidades e estruturas redundantes representam custos e despesas com espaço concreto de redução. A padronização de processos e a integração efetiva das operações incluindo o aprimoramento da proposta de valor das áreas de apoio corporativo constituem uma avenida de eficiência e margem ainda não explorada.

2. Disciplina de rentabilidade na carteira

A reorientação para rentabilidade implica gerir ativamente a carteira de contratos e serviços. A saída de contratos de baixa performance e a redução de serviços de baixa lucratividade liberam capacidade para um mix de maior valor agregado, elevando a margem por exame e a qualidade da receita.

3. Controles internos e qualidade da informação

O fortalecimento dos controles internos da área financeira, com emprego de tecnologia, eleva a acuidade e a precisão das informações contábeis e financeiras. Trata-se de uma base de confiança que reduz risco percebido e sustenta a relação com o mercado de capitais e com os credores.

4. Conversão de caixa operacional

A Jornada de Receita — primeira onda da revisão de processos — atua diretamente sobre a conversão de caixa: da produção realizada ao faturamento, do faturamento ao recebimento. Em uma companhia em reequilíbrio de capital, a velocidade e a previsibilidade do caixa operacional são tão relevantes quanto a margem.

Todas essas alavancas convergem para um mesmo propósito: tornar a Allianz referência em diagnóstico por imagem e análises clínicas, com serviços prestados com qualidade e cuidado com a vida. A geração de valor é sustentável quando é compartilhável — com pacientes, colaboradores, médicos parceiros, credores e acionistas.

Perspectivas 2026

A Companhia não divulga, neste momento, projeções quantitativas para o exercício de 2026, dado o estágio de desenvolvimento do Plano de Reestruturação e o processo de recomposição da Diretoria em curso. A Administração apresenta, contudo, a direção qualitativa das principais frentes que orientarão o desempenho da Companhia no próximo exercício:

- **Margem bruta** — recuperação gradual, suportada pela revisão da estrutura de custos e pela saída de contratos de baixa lucratividade
- **Mix de serviços** — migração progressiva para serviços de maior valor médio, elevando a qualidade e a rentabilidade da receita gerada
- **Carteira de contratos** — gestão ativa com foco em rentabilidade, priorizando relações comerciais de maior margem e encerrando posições de baixa performance
- **Estrutura de capital** — avanço nas negociações do Plano de Reestruturação, com foco no reequilíbrio sustentável do passivo financeiro e na redução da alavancagem
- **Eficiência operacional** — captura de ganhos por meio da padronização de processos, integração de operações e adoção de soluções tecnológicas
- **Conversão de caixa** — melhora progressiva do ciclo operacional por meio da Jornada de Receita, acelerando o fluxo entre produção, faturamento e recebimento

O fio condutor de 2026 é claro: a Allianz avança na transição de uma companhia organizada em torno do crescimento de receita para uma companhia orientada à rentabilidade, à geração de caixa e à perenidade. As alavancas operacionais já estão em execução e os resultados iniciais reforçam a convicção da Administração no caminho escolhido. A Companhia enxerga 2026 com confiança cautelosa — reconhecendo os desafios significativos de liquidez e de reestruturação do passivo financeiro em curso, mas amparada pela clareza do diagnóstico, pela qualidade dos ativos que possui e pela determinação do time que conduz essa transformação.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Demonstrativo de Resultados	4T25	4T24	YoY	2025	2024	YoY
Receita Bruta Ajustada ¹	290,1	277,4	4,6%	1.282,1	1.256,7	2,0%
Deduções Ajustadas ¹	(18,2)	(18,9)	-3,6%	(88,3)	(88,7)	-0,5%
Receita Líquida Ajustada¹	271,9	258,5	5,2%	1.193,8	1.168,0	2,2%
CSP Ajustado ¹	(208,6)	(192,7)	8,2%	(875,4)	(823,9)	6,3%
Lucro Bruto Ajustado¹	63,3	65,8	-3,8%	318,4	344,1	-7,5%
<i>Margem Bruta</i>	23,3%	25,4%	-2,2 p.p.	26,7%	29,5%	-2,8 p.p.
Despesas gerais	(112,4)	(53,7)	109,3%	(292,5)	(236,1)	23,9%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(1.011,2)	9,2	n/a	(989,4)	5,9	n/a
Resultado em participação societária	(0,0)	0,0	n/a	0,0	0,0	-84,0%
(+) Depreciação e Amortização (total)	23,7	22,1	7,1%	107,3	102,9	4,3%
EBITDA	(1.036,7)	43,4	n/a	(856,2)	216,8	n/a
(+) Ajuste RBD (PPP na Bahia)	13,7	10,2	34,5%	50,6	38,9	30,3%
(+) Despesas Não-Recorrentes	1.026,3	14,7	6886,6%	1.046,5	29,2	3480,6%
EBITDA Ajustado¹	3,3	68,3	-95,1%	240,9	284,8	-15,4%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>1,2%</i>	<i>26,4%</i>	<i>-25,2 p.p.</i>	<i>20,2%</i>	<i>24,4%</i>	<i>-4,2 p.p.</i>
(-) Depreciação e Amortização (total)	(23,7)	(22,1)	7,1%	(107,3)	(102,9)	4,3%
Resultado Financeiro Ajustado ¹	(30,2)	(61,3)	-50,6%	(129,2)	(207,3)	-37,7%
LAIR Ajustado¹	(1.090,6)	(40,0)	2627,7%	(1.092,7)	(93,4)	1070,3%
IRCS Ajustado ¹	3,4	(5,1)	n/a	(17,7)	(21,3)	-17,2%
<i>Alíquota Efetiva IR&CS</i>	<i>0,3%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>
Resultado Líquido¹	(1.087,2)	(45,0)	2314,0%	(1.110,4)	(114,7)	868,2%
<i>Margem Líquida</i>	<i>-399,9%</i>	<i>-17,4%</i>	<i>-382,5 p.p.</i>	<i>-93,0%</i>	<i>-9,8%</i>	<i>-83,2 p.p.</i>
Resultado líquido das operações descontinuadas	(12,1)	(2,5)	375,6%	(12,1)	(2,5)	375,6%
Resultado Líquido Ajustado²	(48,9)	(27,8)	75,7%	(51,8)	(82,9)	-37,5%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	<i>-18,0%</i>	<i>-10,8%</i>	<i>-7,2 p.p.</i>	<i>-4,3%</i>	<i>-7,1%</i>	<i>2,8 p.p.</i>
Participação Minoritários	-4,2	5,1	n/a	0,5	11,9	-95,7%

¹ Exclui "receita de construção", lançamento contábil referente ao investimento realizado na RBD (PPP Bahia); Exclui ajustes one-off contábil e operação descontinuada;

² Exclui despesas não-recorrentes (conforme capítulo EBITDA).

BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	30/12/2025	30/12/2024
CIRCULANTES		
Caixa e equivalentes de caixa	116.744	114.972
Contas a receber	197.093	447.136
Estoques	8.912	11.618
Partes relacionadas CP	85	85
Impostos a recuperar	27.803	73.471
Outras contas a receber CP	55.176	16.426
Ativo de operações descontinuadas	57.090	-
Total dos ativos circulantes	507.218	694.432
NÃO CIRCULANTES		
Depósitos judiciais	30.477	28.902
Garantia de reembolso de contingências	5.342	10.127
Partes relacionadas LP	18.733	104.152
Tributos Diferidos Ativo	151.188	209.605
Ativo financeiro de concessão LP	-	31.674
Investimentos	2.987	2.721
Imobilizado	586.808	593.704
Intangível	291.663	1.003.888
Direito de uso de arrendamento	195.928	210.017
Total dos ativos não circulantes	1.283.126	2.194.790
TOTAL DOS ATIVOS	1.790.344	2.889.222

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/12/2025	30/12/2024
CIRCULANTES		
Fornecedores	236.977	78.316
Salários, obrigações sociais e previdenciárias	235.324	100.115
Empréstimos, financiamentos e debêntures CP	463.708	293.991
Obrigações tributárias	211.175	144.377
Parcelamento de impostos CP	2.015	18.469
Contas a pagar - aquisição de empresas CP	19.420	15.476
Dividendos a pagar	104	104
Outras contas a pagar CP	33.286	2.685
Partes relacionadas Passivo	532.615	-
Arrendamento mercantil CP	38.626	12.867
Passivo de operações descontinuadas	26.192	-
Total dos passivos circulantes	1.799.442	666.400
NÃO CIRCULANTES		
Empréstimos, financiamentos e debêntures LP	4.980	427.722
Partes relacionadas Passivo	1.085	310.299
Parcelamento de impostos LP	8.011	68.783
Tributos diferidos Passivo	8.860	6.047
Provisão para riscos legais	27.195	56.050
Outras contas a pagar LP	3.151	622
Arrendamento mercantil LP	189.852	216.482
Total dos passivos não circulantes	243.134	1.086.005
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	1.123.421	612.412
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	511.000
Reservas de capital	608.254	608.254
Prejuízos acumulados	(2.007.318)	(634.974)
Ações em tesouraria	(1.899)	(1.899)
Total do patrimônio líquido dos acionistas controlados	(277.542)	1.094.793
Participação dos acionistas não controladores	25.310	42.024
Total do patrimônio líquido	(252.232)	1.136.817
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.790.344	2.889.222

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024 (Em milhares de reais – R\$)

Consolidado	4T25	4T24	2025	2024
Receita líquida de serviços	214.849	261.112	1.153.825	1.177.553
Custo dos serviços prestados	(230.466)	(195.343)	(914.288)	(833.459)
Lucro bruto	(15.617)	65.769	239.537	344.094
(Despesas) receitas operacionais				
Despesas gerais e administrativas	(112.408)	(53.694)	(292.505)	(236.070)
Outras (despesas) receitas, líquidas	(1.011.227)	9.202	(989.441)	5.887
Resultado em participação societária	- 0	0	0	0
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(1.139.252)	21.277	(1.042.409)	113.911
Resultado financeiro	(134.187)	(61.257)	(233.162)	(207.277)
Despesas financeiras	(147.966)	(86.513)	(270.362)	(271.510)
Receitas financeiras	13.779	25.256	37.200	64.233
Lucro (prejuízo) operacional e antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.273.439)	(39.980)	(1.275.571)	(93.366)
Imposto de renda e contribuição social	(63.105)	(5.055)	(84.156)	(21.322)
Lucro (prejuízo) líquido das operações em continuidade	(1.336.544)	(45.035)	(1.359.727)	(114.688)
Resultado líquido das operações descontinuadas	(12.104)	(2.545)	(12.104)	(2.545)
Lucro (prejuízo) líquido do período	(1.348.648)	(47.580)	(1.371.831)	(117.233)
Atribuível aos acionistas controladores	(1.344.470)	(52.612)	(1.372.344)	(129.119)
Atribuível aos acionistas não controladores	(4.178)	5.146	513	11.883

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Em milhares de reais - R\$)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	30/12/2025	30/12/2024
Prejuízo do exercício	(1.371.831)	(117.236)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido do período com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:	1.126.195	243.508
Depreciação e amortização	90.106	102.231
Ações restritas reconhecidas	-	382
Valor residual de ativos imobilizados e de direito de uso baixados	8.349	310
Encargos financeiros e variação cambial	110.358	149.439
Atualização do ativo financeiro de concessão	(13.552)	16.384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	54.390	10.961
Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, líquidas	66.279	3.300
Impairment	12.982	-
Caixa de Operações descontinuadas	(1.545)	-
Provisão de perda alienação de controlada	13.359	-
Perda por impairment do ativo intangível	727.802	-
Impostos diferidos	57.667	6.731
	(245.636)	126.272
Redução (aumento) nos ativos operacionais:	138.425	(245.175)
Contas a receber	237.273	-
Estoques	2.316	643
Outros ativos	(82.180)	18.595
Ativo financeiro de concessão	(18.984)	10.143
Aumento (redução) nos passivos operacionais:	307.907	77.883
Fornecedores	163.236	-
Salários, obrigações sociais e previdenciárias	140.943	20.559
Obrigações tributárias e parcelamento de impostos	(1.014)	130.628
Outros passivos	6.950	27.698
Dividendos e JSCP recebidos de controladas	(427)	4.936
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.781)	1
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	200.696	(41.020)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Contraprestação paga por aquisição de controladas, líquido do caixa	-	3.845
Partes relacionadas	308.821	245.641
Adição em investimentos	(11.114)	-
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	(77.855)	99.387
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento	219.852	142.409
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de Capital - AFAC	9	310.900
Pagamento ações Restrita - Tesouraria	-	(382)
Captação líquida de empréstimos e debêntures	202.161	123.704
Juros pagos	(98.481)	(128.653)
Amortização de empréstimos, financiamentos, derivativos e arrenda	(505.238)	(514.214)
Dividendos pagos	(17.227)	3.634
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamen	(418.776)	(205.011)
AUMENTO LÍQUIDO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.772	(103.622)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
No início do período	114.972	218.595
No fim do período	116.744	114.973

AVISO LEGAL

Este relatório de resultados pode conter certas perspectivas e informações relativas à Allianz Saúde e Participações S.A., atual denominação de Centro de Imagem Diagnósticos S.A. (Alliança) e suas controladas, que refletem as visões atuais e / ou expectativas da Companhia a respeito de seu desempenho nos negócios, e eventos futuros. Declarações prospectivas incluem, sem limitação, qualquer declaração que possa prever, prever, indicar ou implicar resultados futuros, desempenho ou realizações, e podem conter palavras como "acredita", "antecipa", "espera", "estima", "poderia", "prevê", "potencial", "provavelmente resultará" ou outras palavras ou expressões de significado semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de riscos, incertezas e suposições. Alertamos que um número de fatores importantes pode causar resultados reais diferentes, quaisquer terceiros (inclusive investidores) são única e exclusivamente responsáveis por qualquer decisão de investimento ou negócio ou ação tomada em confiança nas informações e declarações contidas neste relatório ou por quaisquer danos consequentes, especiais ou similar. A Allianz não se obriga a atualizar ou revisar este relatório mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Além dos fatores identificados em outro lugar neste relatório, os seguintes fatores, entre outros, podem causar resultados reais diferentes materialmente das declarações prospectivas ou desempenho histórico: mudanças nas preferências e condição financeira de nossos consumidores e condições competitivas nos mercados em que atuamos, mudanças nas condições econômicas, políticas e de negócios no Brasil; intervenções governamentais, resultando em mudanças na economia brasileira, impostos, tarifas ou ambiente regulatório, a nossa capacidade para competir com sucesso; mudanças em nossos negócios, a nossa capacidade de implementar com sucesso estratégias de marketing; nossa identificação de oportunidades de negócios, a nossa capacidade para desenvolver e introduzir novos produtos e serviços, mudanças no custo dos produtos e os custos operacionais; nosso nível de endividamento e outras obrigações financeiras, a nossa capacidade de atrair novos clientes; inflação no Brasil, a desvalorização do real frente ao dólar dos EUA e flutuações da taxa de juros, mudanças presentes ou futuras nas leis e regulamentos, e nossa capacidade de manter relacionamentos de negócios existentes e criar novos relacionamentos.



4Q25

Earnings Release



CONFERENCE CALL
THU | 07.30.26 | 2:00
PM (BRT)

[ACCESS HERE](#)

TABLE OF CONTENTS

Highlights of the Period.....	3
Management Message	4
Non-recurring Adjustments to the 2025 Result.....	4
Corporate Profile.....	7
Brand Portfolio and Coverage.....	7
OPERATING PERFORMANCE	8
GROSS REVENUE	10
GROSS PROFIT / GROSS MARGIN.....	11
EBITDA / EBITDA MARGIN.....	12
FINANCIAL RESULT AND INDEBTEDNESS	14
INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION	16
NET INCOME	16
WORKING CAPITAL AND LIQUIDITY.....	16
INVESTMENTS	17
Restructuring and Liquidity.....	18
Subsequent Events	18
Measures Adopted	18
Value Creation Levers	19
1. Capturing Synergies from Acquired Brands	19
2. Profitability Discipline in the Portfolio	19
3. Internal Controls and Information Quality	19
4. Operating Cash Conversion	19
2026 Outlook	20
FINANCIAL PERFORMANCE	21
BALANCE SHEET	22
INCOME STATEMENT	23
CASH FLOW STATEMENT	24
DISCLAIMER.....	25

ALLIANÇA SAÚDE E PARTICIPAÇÕES S.A.

Earnings Release 4Q25 | 2025

São Paulo, July 29, 2026 — Alliança Saúde e Participações S.A. (“Alliança” or the “Company”) (B3: AALR3), one of Brazil's leading diagnostic medicine service providers, presents its results for the fourth quarter and fiscal year 2025. This report marks the beginning of a new chapter for the Company, with a posture oriented toward profitability, operating cash generation and business continuity, following the change in controlling shareholder, under management guided by financial discipline and rigorous corporate governance.

The fiscal year, ended December 31, 2025, despite showing gains in gross revenue, points to a significant deterioration in short-term liquidity, reflected in the decline of the current liquidity ratio and the formation of negative net working capital – a central point of the Company's ongoing restructuring plan. Additional information is available at ri.allianca.com.

Highlights of the Period

Highlights (R\$ million)	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Gross Revenue	291.0	280.2	3.9%	1,301.1	1,266.8	2.7%
Adjusted Gross Revenue ¹	290.1	277.4	4.6%	1,282.1	1,256.7	2.0%
Adjusted Net Revenue ¹	271.9	258.5	5.2%	1,193.8	1,168.0	2.2%
Adjusted Gross Profit ¹	63.3	65.8	-3.8%	318.4	344.1	-7.5%
Adjusted Gross Margin ²	23.3%	25.4%	-2.2 p.p.	26.7%	29.5%	-2.8 p.p.
Adjusted EBITDA ³	3.3	68.3	-95.1%	240.9	284.8	-15.4%
Adjusted EBITDA Margin ²	1.2%	26.4%	-25.2 p.p.	20.2%	24.4%	-4.2 p.p.
Adjusted Net Income ¹	(48.9)	(27.8)	75.7%	(51.8)	(82.9)	-37.5%

¹ Excludes “construction revenue,” an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;

² Calculated in relation to net revenue excluding PPP construction and accounting effects;

³ Excludes financial asset write-off and non-recurring expenses (as detailed in the EBITDA section).

Indicators (R\$ million)	Dec/25	Sep/25	Dec/24	YoY
Total Gross Debt	498.1	623.5	824.4	-39.6%
Total Net Debt	381.4	499.7	709.5	-46.2%
Covenants (Net Debt / LTM Adjusted EBITDA)	1.6	1.6	2.5	-36.4%
Current Liquidity	0.3	1.0	1.0	-73.0%
Net Working Capital	-1,292	4	28	n/a
Average Receivables Days (DSO)	83	139	156	-46.7%
Average Payment Days (DPO)	93	58	37	154.0%
Average Inventory Days (DIO)	3	5	5	-35.6%
Working Capital Days	-7	85	125	n/a

Fiscal year 2025 was marked by a challenging operating and financial environment for Alliança. The Company recorded revenue growth, demonstrating the consistency of its business model. However, a combination of adverse factors pressured the Company's financial indicators and working capital, particularly the unfavorable macroeconomic environment, marked by elevated interest rates, the rising cost of debt and the high concentration of debt maturities during the period. The new Management responded promptly to this scenario, with structured measures aimed at business continuity, liquidity preservation and the rebalancing of the capital structure.

The Company advanced on relevant operating fundamentals throughout 2025, with highlights including:

- 2.2% growth in Adjusted Net Revenue compared to 2024;
- Adjusted EBITDA with a margin above 20%; and
- R\$326.3 million reduction in gross debt during the year, amid a strong concentration of bank debt maturities.

These operating advances, however, coexisted with the worsening of the scenario mentioned above: the corporate developments recorded as subsequent events intensified the pressure on the Company's liquidity, imposing significant operating challenges in the last quarter of 2025 — reflected in the substantial increase in trade payables and tax obligations. At the same time, the change in controlling shareholder brought a strategic reorientation by Management, with a focus on profitability and cash generation rather than the accelerated revenue growth previously pursued — a new posture that resulted in revised business projections and, consequently, in the update of the Company's accounting estimates, with a non-recurring, non-cash effect of R\$1,276 million on the period's result. A significant deterioration in short-term liquidity was also observed, evidenced by current liquidity of 0.3x and negative net working capital.

Management Message

Fiscal year 2025 and the start of 2026 mark the beginning of a new chapter for Alliança. The Company has solid operating fundamentals and growth potential yet to be explored, with recognized brands, national reach, one of the largest installed bases of diagnostic imaging equipment in the country, and an integrated platform with growing relevance in the clinical analysis segment. Our conviction is clear: Alliança has everything it takes to consolidate itself as a national reference in diagnostic medicine.

With the arrival of the new controlling shareholder, the Company undertook a structured review of its processes, governance and management assumptions, identifying and addressing concrete improvement opportunities. This review reflects a deliberate change in posture: Alliança is now organized around profitability, operating cash generation and business continuity — no longer exclusively around revenue growth. This transition rests on four fundamental pillars: (i) continuous strengthening of internal controls and the quality of financial information; (ii) profitability discipline; (iii) capturing synergies not yet realized; and (iv) generating value that can be shared with all *stakeholders*.

Management has carried out continuous improvement work on internal processes, systems and the quality of information in the finance area. The 2025 financial statements reflect Management's best estimates and assumptions based on currently available information and the progress of consistent work to improve processes and systems, using technology and raising the quality of accounting and financial information — measures that seek to maximize the Company's potential and reinforce the values that have always guided the Alliança Group. We believe that transparency is the foundation of the trust that underpins our relationship with the market, creditors and shareholders, and the basis on which we will build the next cycle of sustainable growth.

Non-recurring Adjustments to the 2025 Result

The result presented in the 2025 financial statements reflects adjustments totaling R\$1,276 million arising from: (i) the recognition of an impairment loss (*impairment*) on goodwill and the right-of-use asset; (ii) the recognition of an expected loss provision on receivables from related parties; (iii) a comprehensive review of the measurement assumptions and estimates used to calculate the accounts receivable balance; (iv) the partial write-off of deferred IRPJ and CSLL tax credits; (v) monetary restatement, interest, fines and the loss of installment payment benefits on tax obligations; and (vi) the review of contingencies and other balance reconciliations.

- i. Asset impairment. An impairment loss was recognized on a portion of assets related to the Company's main cash-generating units, in the amount of R\$728 million, determined based on an independent valuation report prepared by qualified external consultants, using the discounted cash flow (DCF) method, with a WACC of 14.0% p.a. and a reference date of December 31, 2025, covering the analysis of 9 existing cash-generating units. The impairment effect reflects assumptions and projections adjusted to the Company's current scenario, incorporating the prevailing macroeconomic environment and the cash generation outlook for each unit assessed, with a focus on profitability and operating efficiency.
- ii. Accounts receivable review: review of the allowance for doubtful accounts (PCLD), conducted under CPC 48 (IFRS 9), which establishes the expected credit loss (ECL) model — inherently estimative in nature. This review had an impact of R\$180 million, based on the best information currently available and on the improved quality and granularity of data obtained from the enhancement of the finance area's processes and systems, taking into account historical

default/denial (glosa) rates, portfolio aging, and recovery prospects, so as to reflect the Company's actual risk profile and current operating reality — including as a result of improvements to collection processes and the timely analysis of denials (glosas) and receivables under discussion with the Company's main healthcare payers.

- iii. Provision for related-party receivables. The recoverability analysis indicated the need to provision for expected credit losses on related-party receivables, in the amount of R\$106 million. These receivables arose from a management agreement in partnership with Hemera, whose operating synergies and previously effective business combination transactions became inapplicable and were discontinued following the Company's change of control. The receivable is under negotiation for a possible settlement agreement; given the uncertainties involved and, to date, the absence of a firm expectation of collection, Management opted to fully provision it as of the reference date of December 31, 2025.
- iv. Monetary restatement, interest, penalties, and loss of installment-plan benefits. An effect of R\$104 million was recognized related to monetary restatement, interest, and penalties on tax obligations, as well as the loss of benefits previously granted under tax installment plans, reflecting the increasing default on these liabilities observed predominantly from the last quarter of 2025 onward and the migration of a significant portion of the debts to the jurisdiction of the Office of the Attorney General of the National Treasury (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional).
- v. Write-off of deferred tax assets. A write-off of deferred IRPJ and CSLL tax credits was recognized, in the amount of R\$65.2 million, in connection with the recoverability assessment supported by an independent study and with the ongoing tax settlement transaction, as detailed in the specific explanatory note.
- vi. Review of contingencies and other balance reconciliations. In addition, the results for the period reflect effects arising from the review of contingencies and other balance sheet reconciliations, as part of the Administration-led process of enhancing accounting controls and processes. Management emphasizes that all of the adjustments above are strictly accounting in nature: they do not affect operations, do not alter existing contracts and do not compromise the Company's revenue-generating capacity. What these adjustments deliver is a qualitative improvement in the accuracy of the information reported to the market — an essential foundation for building a solid and lasting relationship of trust with investors, creditors and other stakeholders.

Ongoing Initiatives

- **Synergies to be captured:** The Company has identified concrete opportunities among its acquired brands, with processes to be standardized, costs to be optimized and efficiency and margin gains not yet realized. Effective integration of operations is now a management priority.
- **Operational Review:** The first wave of the review focuses on the Revenue Journey, improving cash conversion, prioritizing a higher-average-value mix, schedule optimization, and terminating underperforming contracts. Every exam performed should generate value for the patient and sustainable profitability for the Company.
- **Response to the Liquidity Crisis:** The change in controlling shareholder triggered the acceleration of the debt owed to Siemens Financial Services, pressuring the Company's cash position. In response, Alliança pursued: (i) obtaining an injunctive relief order (Tutela Cautelar) on March 20, 2026, suspending collection actions for 60 days; and (ii) raising **R\$126 million** through a debenture issuance at subsidiary Cura, allocated to resuming production levels and operational recovery.
- **New Governance:** Control of the Company is now exercised by Tessai, an investment fund managed by Geribá Investimentos. The Executive Board was reconstituted and the Board of Directors now has three members, two of whom are independent, in line with best corporate governance practices.
- **Commitment to Shared Value:** Alliança acknowledges its past with transparency and is building its foundations for the future with discipline and purpose. The value generated is shared: quality of service and care for patients; institutional soundness for employees and partner physicians; a

rebalanced capital structure for creditors; and sustainable profitability for shareholders.

Alliança Saúde closes fiscal year 2025 at a moment of significant structural transformation. The changes presented throughout this report reflect a deliberate process of reorganization, standardization and operating and financial improvement, carried out with rigor and transparency, which preserve and strengthen the mission and vision that guide the Alliança Group. We have a solid, cohesive and experienced management team, with a clear strategy designed specifically to navigate this challenging scenario and reposition the Company at a level of performance and profitability comparable to the leading *players* in the industry.

We believe in our business model and remain guided by the purpose of generating lasting value for customers, partners and shareholders. The Company remains focused on optimizing processes and efficiently allocating its resources — financial, human and technological — adopting innovative practices that strengthen strategy execution and the long-term sustainability of the business.

We thank our more than 4,000 employees and 1,600 partner physicians who, with dedication and talent, sustain our operation and our daily delivery; our shareholders and strategic partners, who share our vision and support us in this transformation process; and the millions of customers across the country, whose trust inspires and guides our journey.

We are confident that, with discipline, robust governance and a forward-looking vision, we will continue to advance consistently — delivering solid and sustainable results for all the stakeholders that make up our Alliança.

Management

Corporate Profile

Alliança Saúde e Participações S.A. is a publicly held corporation listed on B3's Novo Mercado segment (B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão) since October 26, 2016, under the ticker AALR3. Founded in 1992 in Belo Horizonte, the Company stands out as one of Brazil's leading diagnostic medicine operators, holding one of the country's largest installed bases of MRI equipment.

The Company closed fiscal year 2025 operating **91 units** strategically distributed across **42 cities** and **11 states** across Brazil, organized in a diversified portfolio of consolidated regional brands, which already reflects the closure and/or divestment of low-profitability units. The Company operates in diagnostic imaging, clinical analysis, nuclear medicine, pathological anatomy and the hospital B2B segment, and stands out as one of Brazil's leading diagnostic medicine laboratories, holding one of the country's largest installed bases of MRI equipment and a comprehensive diagnostic technology infrastructure — a position that reflects continuous investment in the incorporation of next-generation solutions and an ongoing commitment to clinical excellence.

Brand Portfolio and Coverage

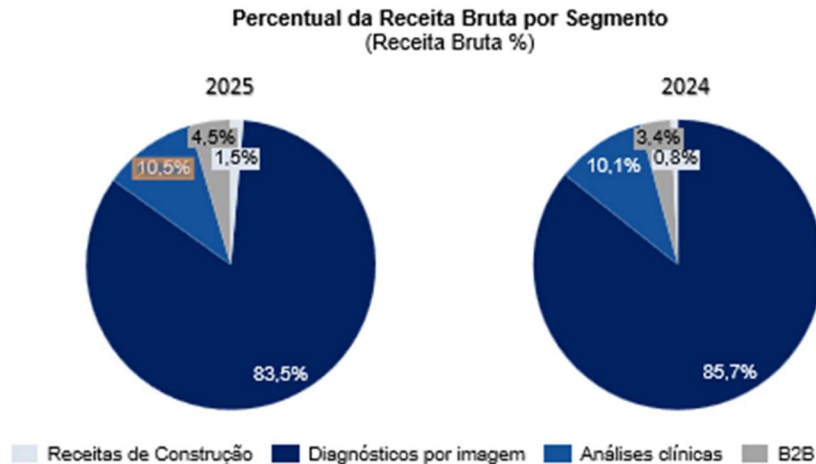
Brand	States	Units
CDB	São Paulo	17
RBD	Bahia	13
Axial	Minas Gerais	11
Hospital Units – B2B	São Paulo, Santa Catarina and Rio de Janeiro	10
Delfin	Bahia, Rio Grande do Norte and Paraíba	6
Cedimagem	Minas Gerais and Rio de Janeiro	6
Grupo CO ¹	Mato Grosso do Sul	5
Grupo CSD	Pará	5
Multiscan	Espírito Santo	5
Plani	São Paulo	4
São Judas Tadeu	Minas Gerais	2
Pro Imagem	São Paulo	2
Sabedotti	Paraná	2
Cura	São Paulo	2
Nuclear Medcenter	Minas Gerais	1
Total		91

¹ As a subsequent event, 2 Grupo CO units were closed and the remaining units were sold.

OPERATING PERFORMANCE

	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Gross Revenue	291.0	280.2	3.9%	1,301.1	1,266.8	2.7%
Construction Revenue	1.0	2.8	-65.3%	19.0	10.1	87.2%
Adjusted Gross Revenue ¹	290.1	277.4	4.6%	1,282.1	1,256.7	2.0%
Diagnostic Imaging	239.7	238.4	0.5%	1,086.7	1,085.5	0.1%
Clinical Analysis	32.2	26.3	22.6%	136.7	127.5	7.3%
B2B	18.2	12.7	43.0%	58.7	43.7	34.4%

¹ Excludes "construction revenue," an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;



In 2025, the Company recorded Gross Revenue of R\$1,301.1 million, up 2.7% versus 2024. Excluding the effect of Construction Revenue linked to the PPP and the discontinued operation (GCO), Adjusted Gross Revenue totaled R\$1,282.1 million, up 2.0%, another year of consistent, organic growth. In 4Q25, Adjusted Gross Revenue reached R\$290.1 million, up 4.6% versus 4Q24.

The evolution of the revenue mix over the year highlights the maturation of the Company's strategy: the Clinical Analysis segment gained 0.4 p.p. of share in total revenue; the B2B segment expanded 1.1 p.p.; and Construction Revenue (PPP) contributed a gain of 0.7 p.p. — a reflection of balanced growth across the business pillars.

In the Clinical Analysis segment, Gross Revenue grew 7.3% for the full year, reaching R\$136.7 million, with 4Q25 standing out at 23% growth versus 4Q24. In volume, growth was 17% for the full year and 25% in 4Q25 — a result that reflects the Company's strategy of gaining market share in its main markets. The advance of this segment has strategic relevance, as it boosts cross-selling with imaging exams and reinforces Alliança's positioning as an integrated diagnostics platform, increasing convenience for patients and strengthening customer loyalty.

In the Diagnostic Imaging segment, Gross Revenue totaled R\$1,086.7 million for the full year, stable versus 2024. Imaging exam volume grew 28% in 4Q25 versus 4Q24 and 6% for the full year. MRI exams recorded 9% volume growth in 4Q25, while MRI volume for the full year remained stable.

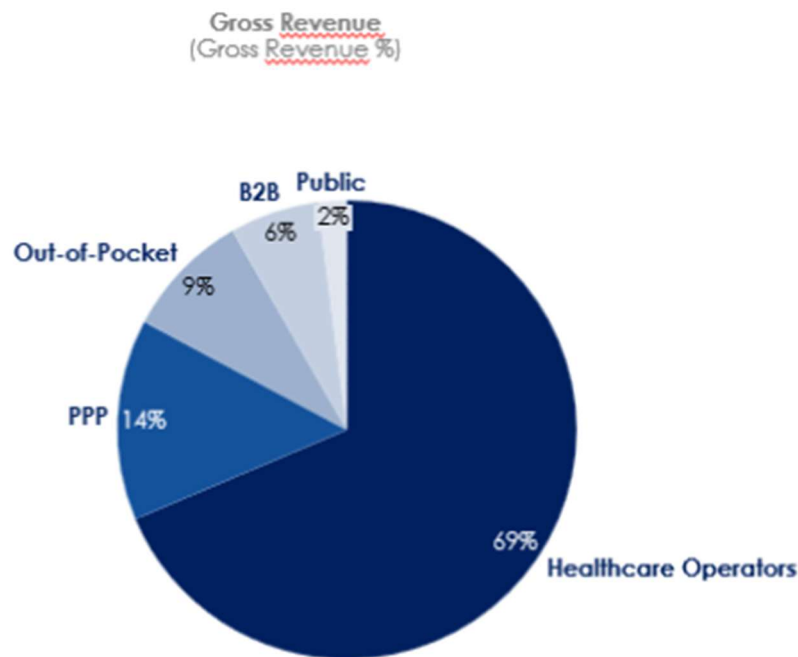
The B2B segment remained the most dynamic, with Gross Revenue of R\$58.7 million for the full year — up 34.4% versus 2024 — and R\$18.2 million in 4Q25, up 43.0% versus 4Q24.

Operating Indicators	4Q25	3Q25	QoQ	4Q25	4Q24	YoY
Units	91	92	-1.1%	91	94	-3.2%
Mega	17	17	0.0%	17	17	0.0%
Standard	62	63	-1.6%	62	62	0.0%
Collection Points	2	2	0.0%	2	11	-81.8%
Hospital Units - B2B	10	10	0.0%	10	4	150.0%
MRI Equipment	109	110	-0.9%	109	110	-0.9%
Clinical Analysis (AC) Rooms	171	234	-26.9%	171	304	-43.8%

The average ticket for imaging and clinical analysis exams declined 5% and 8%, respectively, for the full year versus the same period in 2024. This variation stems from the mix of exams performed, directly influenced by the strengthening of partnerships with health insurance providers — a central element of Alliança's growth strategy and a determining factor for expanding volumes served.

In terms of operating efficiency, the Company ended 4Q25 with 91 units in operation, versus 94 in 4Q24 (-3.2%), in line with its network optimization strategy and the conversion of spaces into multi-purpose rooms for clinical analysis and other services — an initiative that maximizes installed capacity and contributes to improved operating results per unit. Clinical Analysis Rooms totaled 171 at the end of the quarter, reflecting the rationalization of collection points and the concentration of operations in higher-productivity units. Hospital B2B Units ended the period at 10, up 150% from the 4 units in 4Q24.

In 2025, the Company presented the following composition of Operating Gross Revenue, in percentage terms:



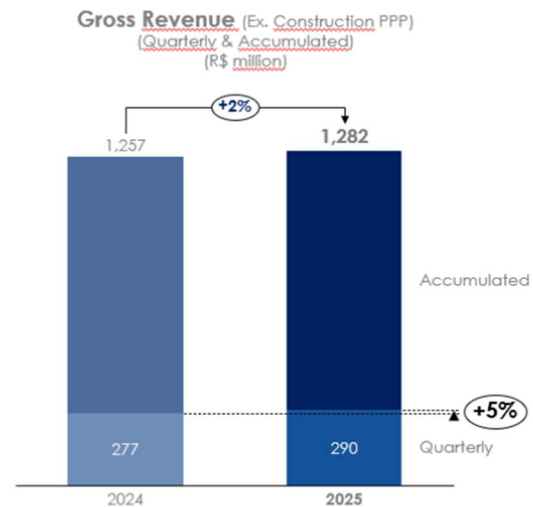
GROSS REVENUE

In 4Q25, **Gross Revenue (ex-Construction)** was **R\$290 million**, and **R\$1.3 billion** for the full year. Another quarter of growth, reaching a positive result.

These results for the period are explained by (i) the continued growth of the Clinical Analysis segment, which grew 23% in revenue, and (ii) a 43% increase in B2B revenue.

2025 demonstrated the same success of the strategy implemented, with 7% growth in Clinical Analysis and 34% in B2B.

The acquisitions carried out, combined with ongoing strategic initiatives, reinforce the continuity of the Company's sustainable growth. We remain committed to executing initiatives aimed at operating efficiency and expanding access to services through structured commercial partnerships.

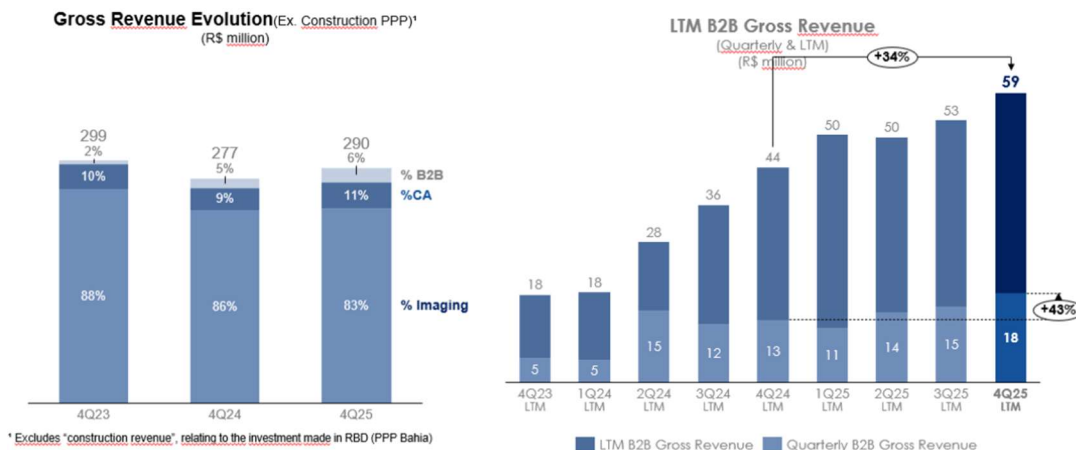


For a proper analysis of the operating result, we recorded in 4Q25, in the “non-recurring adjustments – Deductions” line, an accounting adjustment of approximately R\$57.9 million, related to the revision of the estimate for the write-off of amounts for services rendered pending invoice issuance and provisioned for more than 365 days (losses and denied claims).

Gross Revenue (R\$ million)	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Gross Revenue	291.0	280.2	3.9%	1,301.1	1,266.8	2.7%
Construction Revenue	1.0	2.8	-65.3%	19.0	10.1	87.2%
Adjusted Gross Revenue ¹	290.1	277.4	4.6%	1,282.1	1,256.7	2.0%
Diagnostic Imaging	239.7	238.4	0.5%	1,086.7	1,085.5	0.1%
MRI	103.5	93.7	10.5%	440.8	438.7	0.5%
Imaging ex-MRI	136.2	144.7	-5.9%	645.9	646.8	-0.1%
Clinical Analysis	32.2	26.3	22.6%	136.7	127.5	7.3%
B2B	18.2	12.7	43.0%	58.7	43.7	34.4%
Deductions	(76.2)	(19.0)	300.0%	(147.2)	(89.5)	64.4%
Non-recurring Adjustment – Deductions	(57.9)	0.0	n/a	(57.9)	0.0	n/a
Net Revenue	214.8	261.1	-17.7%	1,153.8	1,177.6	-2.0%
Adjusted Net Revenue ¹	271.9	258.5	5.2%	1,193.8	1,168.0	2.2%

¹ Excludes “construction revenue,” an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;

Revenue growth in 2025 was driven by (a) growth in Clinical Analysis revenue, representing 7.3% for the year and 23% in 4Q25, reflecting a gain in “market share”; and (b) increased revenue from B2B, up 34.4% for the year and 43.0% in the quarter.



GROSS PROFIT / GROSS MARGIN

Gross Profit (R\$ million)	4Q25	4Q24	YoY	% NR&4Q25	% NR&4Q24	YoY
Adjusted net revenue¹	271.9	258.5	5.2%	-	-	-
Adjusted costs¹	(208.6)	(192.7)	8.2%	-76.7%	-74.6%	-2.2 p.p.
Adjusted physician fees	(54.8)	(60.5)	-9.4%	-20.2%	-23.4%	3.2 p.p.
Personnel	(67.3)	(63.9)	5.3%	-24.8%	-24.7%	0.0 p.p.
Supplies and support labs	(33.8)	(26.8)	25.8%	-12.4%	-10.4%	-2.0 p.p.
Maintenance	(3.8)	(1.2)	218.0%	-1.4%	-0.5%	-0.9 p.p.
Adjusted occupancy	(9.8)	(8.3)	17.0%	-3.6%	-3.2%	-0.4 p.p.
Third-party services and other	(18.0)	(11.7)	53.2%	-6.6%	-4.5%	-2.1 p.p.
Depreciation (cost)	(21.2)	(20.3)	4.6%	-7.8%	-7.8%	0.0 p.p.
Adjusted Gross Profit¹	63.3	65.8	-3.8%	23.3%	25.4%	-2.2 p.p.
Construction cost	(0.9)	(2.6)	-65.3%	-0.3%	-1.0%	0.7 p.p.

Gross Profit (R\$ million)	2025	2024	YoY	% NR&2025	% NR&2024	YoY
Adjusted net revenue¹	1,193.8	1,168.0	2.2%	-	-	-
Adjusted costs¹	(875.4)	(823.9)	6.3%	-73.3%	-70.5%	-2.8 p.p.
Adjusted physician fees	(249.6)	(250.4)	-0.3%	-20.9%	-21.4%	0.5 p.p.
Personnel	(255.9)	(249.4)	2.6%	-21.4%	-21.4%	-0.1 p.p.
Supplies and support labs	(120.1)	(108.0)	11.3%	-10.1%	-9.2%	-0.8 p.p.
Maintenance	(31.8)	(21.1)	50.7%	-2.7%	-1.8%	-0.9 p.p.
Adjusted occupancy	(45.9)	(42.4)	8.2%	-3.8%	-3.6%	-0.2 p.p.
Third-party services and other	(73.5)	(57.2)	28.5%	-6.2%	-4.9%	-1.3 p.p.
Depreciation (cost)	(98.6)	(95.4)	3.4%	-8.3%	-8.2%	-0.1 p.p.
Adjusted Gross Profit¹	318.4	344.1	-7.5%	26.7%	29.5%	-2.8 p.p.
Construction cost	(17.9)	(9.6)	87.2%	-1.5%	-0.8%	-0.7 p.p.

¹ Excludes "construction revenue," an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;

In 4Q25, Adjusted Gross Profit totaled R\$63.3 million, with a gross margin of 23.3%, down 2.2 p.p. versus the same period of the prior year. The margin contraction is explained by increases in: (i) the supplies line, up 26%, a direct reflection of Clinical Analysis volume growth and unfavorable supplier negotiation conditions due to the liquidity-constrained environment experienced by the Company during the period; (ii) Personnel, up 5%, still influenced by residual effects of the Grupo Cura integration process; (iii) Maintenance, up 218%, resulting from equipment maintenance work needed to ensure operating continuity and the Company's clinical quality standards; and (iv) Third-Party Services and Other, up 53%, associated with the continued expansion of the *outsourcing* model for the *call center* service, an initiative that, although it generates cost in the short term, provides greater operating flexibility, agility in adjusting to demand seasonality and a structural reduction in personnel expenses, in addition to costs related to infrastructure and IT modernization. During the quarter, accounting adjustments were recorded in the physician fees (R\$19.4 million) and occupancy (R\$1.5 million) lines, totaling R\$20.9 million. These adjustments arise from the alignment of provision balances and reversals from prior periods and, since they had no cash or operating effect in the period, were excluded from the result and treated as non-recurring items (*one-off*) for management analysis purposes.

Adjusted Gross Profit for full-year 2025 reached R\$318.4 million, with a gross margin of 26.7%, down 2.8 p.p. versus 2024, influenced by the same cost dynamics observed throughout the year and, more concentrated, in the last quarter.

The new Management has conducted a structured review of processes, costs and contracts, with the objective of identifying and addressing the inefficiencies that pressured margins throughout the year. The first wave of this review focuses on the Revenue Journey, targeting improvements to the service mix, the review or termination of low-profitability contracts and cost structure optimization, with the direct objective of gradually recovering gross margin in subsequent quarters.

The Company is confident that the initiatives under way will create the conditions necessary to increase the profitability of its operations.

EBITDA / EBITDA MARGIN

EBITDA (R\$ million)	4Q25	4Q24	YoY	% NR&4Q25	% NR&4Q24	YoY
Adjusted Net Revenue¹	271.9	258.5	5.2%	-	-	-
Adjusted Gross Profit¹	63.3	65.8	-3.8%	23.3%	25.4%	-2.2 p.p.
G&A Expenses	(112.4)	(53.7)	109.3%	-41.3%	-20.8%	-20.6 p.p.
Personnel	(44.9)	(28.3)	58.4%	-16.5%	-11.0%	-5.5 p.p.
Occupancy, 3rd parties and other	(65.0)	(23.5)	176.9%	-23.9%	-9.1%	-14.8 p.p.
Depreciation (expense)	(2.5)	(1.9)	33.5%	-0.9%	-0.7%	-0.2 p.p.
Stock-based incentive program	0.0	(0.0)	N/A	0.0%	0.0%	n/a
Other expenses, net	(1,011.2)	9.2	N/A	-372.0%	3.6%	n/a
Equity income	(0.0)	0.0	N/A	0.0%	0.0%	n/a
EBIT	-1,060.4	21.3	-5084.4%	-390.1%	8.2%	n/a
(+) Depreciation & amortization (total)	23.7	22.1	7.1%	8.7%	8.6%	0.2 p.p.
EBITDA	-1,036.7	43.4	-2488.1%	-381.3%	16.8%	n/a
(+) Financial asset write-off adj. ¹	13.7	10.2	34.5%	5.1%	4.0%	1.1 p.p.
(+) Non-recurring expenses	1,026.3	14.7	N/A	377.5%	5.7%	371.8 p.p.
Personnel	0.0	8.3	-100.0%	0.0%	3.2%	-3.2 p.p.
Occupancy, 3rd parties and other	32.4	6.3	410.7%	11.9%	2.5%	9.5 p.p.
Other expenses, net	993.8	0.0	0.0%	365.6%	0.0%	365.6 p.p.
Adjusted EBITDA¹	3.3	68.3	-95.1%	1.2%	26.4%	-25.2 p.p.

EBITDA (R\$ million)	2025	2024	YoY	% NR&2025	% NR&2024	YoY
Adjusted net revenue	1,193.8	1,168.0	2.2%	-	-	-
Adjusted Gross Profit	318.4	344.1	-7.5%	26.7%	29.5%	-2.8 p.p.
G&A Expenses	(292.5)	(236.1)	23.9%	-24.5%	-20.2%	-4.3 p.p.
Personnel	(148.1)	(124.8)	18.6%	-12.4%	-10.7%	-1.7 p.p.
Occupancy, 3rd parties and other	(135.8)	(103.8)	30.8%	-11.4%	-8.9%	-2.5 p.p.
Depreciation (expense)	(8.7)	(7.5)	16.6%	-0.7%	-0.6%	-0.1 p.p.
Stock-based incentive program	0.0	(0.0)	N/A	0.0%	0.0%	0.0 p.p.
Other expenses, net	(989.4)	5.9	-16907.2%	-82.9%	0.5%	-83.4 p.p.
Equity income	0.0	0.0	N/A	0.0%	0.0%	0.0 p.p.
EBIT	-963.5	113.9	-945.9%	-80.7%	9.8%	-90.5 p.p.
(+) Depreciation & amortization (total)	107.3	102.9	4.3%	9.0%	8.8%	0.2 p.p.
EBITDA	-856.2	216.8	-495.0%	-71.7%	18.6%	-90.3 p.p.
(+) Financial asset write-off adj.	50.6	38.9	30.3%	4.2%	3.3%	0.9 p.p.
(+) Non-recurring expenses	1,046.5	29.2	3480.6%	87.7%	2.5%	85.2 p.p.
Personnel	11.3	18.0	-37.1%	0.9%	1.5%	-0.6 p.p.
Occupancy, 3rd parties and other	41.3	11.1	270.8%	3.5%	1.0%	2.5 p.p.
Other expenses, net	993.8	0.1	1479310.1%	83.2%	0.0%	83.2 p.p.
Adjusted EBITDA	240.9	284.8	-15.4%	20.2%	24.4%	-4.2 p.p.

¹ Excludes "construction revenue," an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;

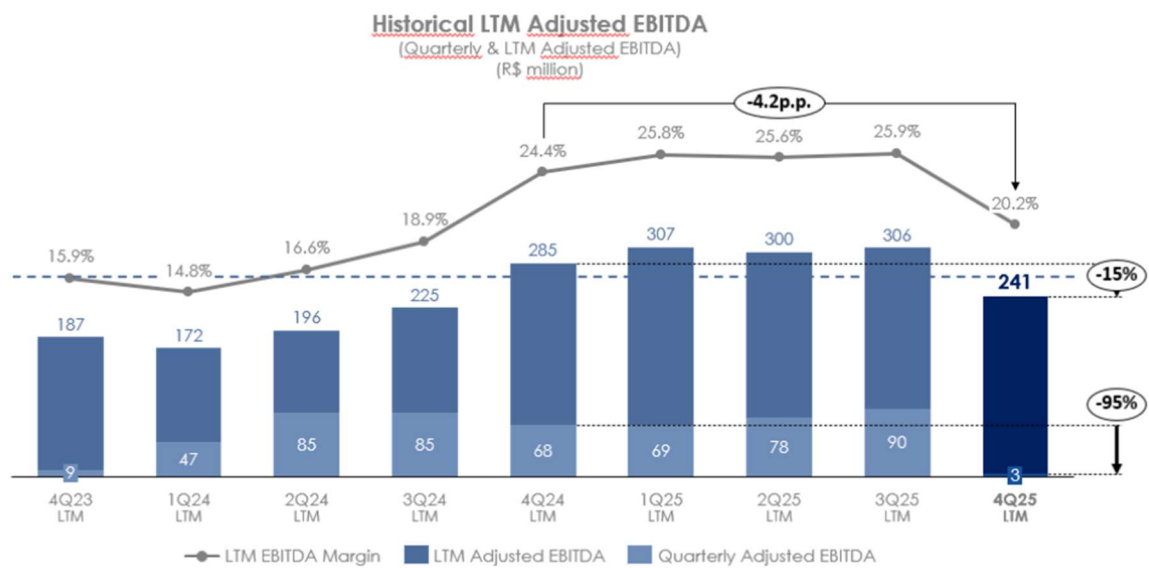
² Excludes financial asset write-off and non-recurring expenses (as detailed in the EBITDA section).

In 4Q25, Adjusted EBITDA totaled R\$3.3 million, down 95.1% versus the same period of the prior year. In addition to the cost pressure experienced during the quarter, and even after excluding non-recurring effects, general expenses increased 71.2% versus 4Q24, explained by the following factors: (i) legal fees of R\$8.0 million, not classified as a non-recurring effect; (ii) an allowance for doubtful accounts (PDD) effect of R\$21.0 million, related to the recognition of an actual loss, also not classified as a non-recurring effect; (iii) contractual rent adjustments and costs associated with the ongoing operating restructuring process; and (iv) in the personnel line, the full (100%) consolidation of Cura, which now forms part of the comparative base for the period.

The other expenses, net revenue line comprises non-recurring, non-cash accounting adjustments totaling R\$1.0 billion. These adjustments comprise (i) R\$728 million related to the impairment, determined by an independent valuation report — both entirely non-cash in nature and with no impact on the Company's operating or revenue-generating capacity; (ii) R\$180 million related to the Accounts Receivable and PDD review; and (iii) R\$106 million in receivables for services rendered to Hemera (related-party asset).

In 2025, Adjusted EBITDA reached R\$240.9 million. Fully excluding the non-recurring effects recognized in the period, the operating result was positive, reaffirming the operation's cash-generating capacity in a challenging context. The scenario calls for continued restructuring efforts, but it also shows relevant opportunities for efficiency gains from the process reviews currently under way, with the potential to contribute positively to upcoming periods.

The new Management, together with the controlling shareholder, has conducted a careful analysis of internal processes, contracts and the cost and expense structure, identifying concrete operating leverage opportunities not yet captured. The Company understands that, even amid the period's adversities, the business preserved an annual Adjusted EBITDA margin of around 20% on a recurring basis. With the implementation of the process review initiatives already under way, Management foresees relevant opportunities for margin expansion and operating profit generation in the short and medium term, positioning Alliança for a new cycle of sustainable profitability and growth consistent with the industry's best benchmarks.



FINANCIAL RESULT AND INDEBTEDNESS

Financial Result (R\$ million)	4Q25	3Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Financial Income	13.8	16.3	25.3	-45.4%	37.2	64.2	-42.1%
Adjusted Financial Expense ¹	(37.9)	(31.5)	(79.8)	-52.6%	(141.2)	(244.2)	-42.2%
Lease Interest	(6.1)	(6.2)	(6.7)	-8.2%	(25.2)	(27.3)	-7.5%
Adjusted Financial Result¹	(30.2)	(21.5)	(61.3)	-50.6%	(129.2)	(207.3)	-37.7%

¹ Excludes one-off accounting adjustments;

In 4Q25, the Adjusted Financial Result¹ totaled R\$-30.2 million, an improvement of 50.6% versus the same period of the prior year. This improvement mainly reflects the amortization of bank debt during the year, which reduced the interest base on the Company's debt. This effect, however, was partially offset by the decline in Financial Income, which fell 45.4% in the quarter and 42.1% for the year, to R\$13.8 million and R\$37.2 million, respectively — reflecting the lower average cash and financial investment balance amid the Company's tighter liquidity environment. There was also a concentration of financial obligations maturing in the fourth quarter. An accounting adjustment of R\$104 million was excluded from the financial expenses line, related to the consolidation of fines, interest and losses arising from tax installment plans, with tax balances reconciled with the e-CAC system and reflected in the recoverable taxes line.

In 2025, the Adjusted Financial Result¹ totaled R\$-129.2 million, down 37.7% versus the R\$-207.3 million recorded in 2024. Financial Income declined 42.1% to R\$37.2 million, in line with the reduction in average cash balances over the year. Adjusted Financial Expense¹ decreased 42.2%, reflecting the reduction in bank debt.

This movement stems from the amortization of bank debt throughout the year, carried out amid a strong concentration of maturities, which consumed significant cash resources and pressured the Company's working capital. The cost of debt remains the main driver of pressure on net income, which makes the ongoing Restructuring Plan the next decisive step to structurally relieve this line, encompassing a set of alternatives and initiatives that will be communicated to the market in a timely manner as negotiations and decisions progress. The Company is confident that the execution of this plan will create the conditions necessary to structurally relieve the financial line and reposition Alliança on a consistent path of sustainable value generation for all its stakeholders.

Indebtedness (R\$ million)	Dec/25	Sep/25	Dec/24	YoY
Loans and Debentures	468.7	487.0	721.7	-35.1%
Derivative financial instruments	0.0	0.0	0.0	n/a
Gross Bank Debt	468.7	487.0	721.7	-35.1%
Tax installment plans	10.0	117.3	87.3	-88.5%
Payables for company acquisitions	19.4	19.2	15.5	25.5%
Total Gross Debt	498.1	623.5	824.4	-39.6%
Cash, Equivalents and Securities	116.7	123.8	115.0	1.5%
Total Net Debt	381.4	499.7	709.5	-46.2%
LTM Adjusted EBITDA	240.9	305.9	284.8	-15.4%
Total Net Debt / LTM Adjusted EBITDA	1.6	1.6	2.5	-36.4%
Current Liquidity	0.3	1.0	1.0	-73.0%

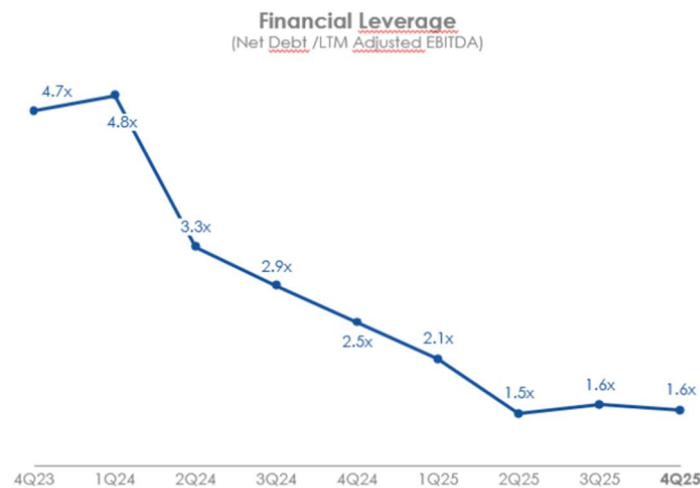
The Company closed fiscal year 2025 with a Cash, Equivalents and Securities balance of R\$116.7 million, up 1.5% versus the same period of the prior year. In this context, it should be noted that, given the challenging scenario, certain obligations were not met within their originally scheduled deadlines and were postponed, which did not affect the cash balance for the period, but resulted in an elevated liability associated with these outstanding obligations, a matter that continues to be monitored as part of the financial restructuring process.

Total Gross Debt reached R\$498.1 million and Total Net Debt ended the year at R\$381.4 million. The change versus 2024 stems substantially from the amortization of bank debt whose maturities were concentrated during the period, the servicing of which consumed significant cash resources and pressured the Company's working capital, contributing to the deterioration in liquidity indicators in the short term observed during the year.

The financial leverage ratio, measured by Total Net Debt / LTM Adjusted EBITDA, ended the year at 1.58x, versus 2.49x in December 2024 and 1.63x in 3Q25. It should be noted that this indicator does not, by itself, reflect the Company's short-term payment capacity, since a significant portion of the financial liabilities is past due or has had its maturity accelerated, as described in the Subsequent Events section.

Given this challenging scenario, Management adopted timely measures to protect the Company's cash and assets: (i) obtaining an injunctive relief order (Tutela Cautelar) on March 20, 2026, suspending collection actions and enforcement proceedings for 60 days, creating a stable negotiating environment for discussions with creditors and financial institutions; (ii) the debt owed to Siemens Financial Service was settled, following the declaration of accelerated maturity, using the balance of funds held in *an escrow account*; and (iii) raising R\$126 million through a debenture issuance at subsidiary Cura, with proceeds fully allocated to resuming production levels and rebuilding operating working capital.

Management reiterates that resolving the capital structure is a central priority for its administration. A structured strategic plan is currently under development, encompassing a set of alternatives aimed at rebalancing financial liabilities and normalizing leverage indicators. The definitions will be communicated to the market in a timely manner as negotiations advance, in keeping with the commitment to transparency that guides Alliança's relationship with its investors, creditors and other stakeholders.



INCOME TAX AND SOCIAL CONTRIBUTION

Income Tax (R\$ million)	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Adjusted Pre-tax Income (LAIR)	(1,090.6)	(40.0)	2628%	(1,092.7)	(93.4)	1070.3%
Adjusted IRCS (Income Tax & Social Contribution)	3.4	(5.1)	n/a	(17.7)	(21.3)	-17.2%
Effective tax rate	0.3%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a

¹ Excludes one-off accounting adjustments;

The income tax line for the year is dominated by non-recurring accounting effects. Adjusted Pre-tax Income (LAIR), sharply negative, stems from the period's non-cash adjustments. Adjusted IRCS reflects a deduction of R\$65.2 million related to the write-off of deferred IRPJ/CSLL tax credits, in line with the preliminary Mazars report and the tax settlement transaction contemplated in the Restructuring Plan, ending positive at R\$3.4 million.

NET INCOME

Net Income (R\$ million)	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Attributable to controlling shareholders	(1,344.5)	(52.6)	2455.4%	(1,372.3)	(129.1)	962.9%
Attributable to non-controlling shareholders	(4.2)	5.1	n/a	0.5	11.9	-95.7%
Net Income	(1,348.6)	(47.6)	2734.3%	(1,371.8)	(117.2)	1070.1%
Net Margin	-630.4%	-18.4%	-612.0 p.p.	-120.8%	-10.0%	-110.7 p.p.
Adjusted Net Income¹	(48.9)	(27.8)	75.7%	(51.8)	(82.9)	-37.5%
Adjusted Net Margin	-18.0%	-10.8%	-7.2 p.p.	-4.3%	-7.1%	2.8 p.p.
Earnings per share (in R\$)	(8.82)	(0.44)	1884.1%	(9.01)	(1.09)	725.2%

¹ Excludes "construction revenue," an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;

In 4Q25, Adjusted Net Income totaled R\$-48.9 million, a 75.7% increase in the loss versus the same period last year. On a full-year basis, Adjusted Net Income closed at R\$-51.8 million, compared with R\$-82.9 million in 2024. Excluding non-recurring accounting adjustments, the result of discontinued operations and non-cash expenses shows a consistent trajectory of improvement in net income over the period, even though it remains negative. There is significant room for further progress toward a full turnaround, and the Company sees concrete opportunities for advancement through operating and process adjustments still to be implemented, with the potential to contribute to operating continuity and to growth in the medium and long term.

2025 performance largely reflects the weight of structural issues that the new Management identified and began to systematically address. The operation maintained revenue growth and cash generation on a recurring basis, but margins fell short of the business's potential — the result of process inefficiencies, unoptimized costs and synergies not yet captured among the Group's brands and units. The Company has the installed capacity, scale and market presence to reach higher levels of profitability, and the initiatives under way seek precisely to capture that potential in upcoming periods.

WORKING CAPITAL AND LIQUIDITY

The liquidity and working capital indicators precisely reflect the Company's financial situation. Net Working Capital ended 4Q25 at R\$-1.3 billion negative, versus R\$28.0 million positive in 4Q24, and Current Liquidity fell from 1.04x to 0.28x over the same period. This deterioration does not stem from operating degradation, but essentially from financial events such as: the acceleration of debenture maturities, triggered by contractual clauses linked to the change in controlling shareholder, and the reclassification of R\$532 million related to the capital increase canceled in March 2026 — both of which migrated to current liabilities, distorting the short-term indicators.

From an operating standpoint, the Company shows revenue growth and volume expansion in the

Clinical Analysis and B2B segments. However, at the current stage, operating cash generation is not yet sufficient to cover the volume and cost of accumulated financial obligations, reflecting a historically high and expensive debt structure, aggravated by Brazil's high interest rate environment and the events described above.

	4Q24	1Q25	2Q25	3Q25	4Q25
Average Receivables Days (DSO)	156	137	137	139	83
Average Payment Days (DPO)	37	51	56	58	93
Average Inventory Days (DIO)	5	4	4	5	3
Working Capital Days	125	90	85	85	-7
Current Liquidity	1.04	0.98	1.04	1.01	0.28
Net Working Capital	28,032.0	-12,616	28,425	4,373	-1,292,224

The working capital indicators precisely reflect the Company's financial situation. Average Receivables Days (DSO) declined from 156 to 83 days — a reduction that does not stem from operating improvement, but from the non-cash accounting adjustment made to the accounts receivable line. Average Payment Days (DPO), in turn, increased during the period, reflecting the constrained liquidity environment faced by the Company, which affected its ability to honor commitments to suppliers within originally agreed terms. Current Liquidity fell to 0.28x, and Net Working Capital turned negative at R\$1.3 billion.

Given this challenging scenario, the Company adopted concrete measures to stabilize its liquidity position: (i) obtaining the injunctive relief order (Tutela Cautelar), which suspended collection actions and enforcement proceedings for 60 days, creating the space needed to conduct negotiations with creditors; and (ii) raising R\$126 million through a debenture issuance at subsidiary Cura, reinforcing short-term operating cash. In parallel, Management is conducting a structured strategic plan for negotiating with creditors, aimed at the sustainable rebalancing of the capital structure and the normalization of liquidity indicators.

The Company believes there are concrete opportunities for operating and profitability improvement in upcoming periods through process reviews, synergy capture and active management of the contract mix, and that progress in the ongoing financial negotiations will create the conditions necessary for the operation to convert its potential into a sustainable result for all stakeholders.

INVESTMENTS

Investments (R\$ Million)	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Organic expansion	7.5	11.3	-33.8%	28.8	60.1	-52.1%
Maintenance	9.0	6.0	48.3%	26.7	24.2	10.7%
Others	-7.8	9.9	n/a	22.3	22.1	1.1%
Total CAPEX	8.7	27.2	-68.1%	77.9	106.4	-26.8%
Financial assets (RBD)	3.2	2.8	15.8%	19.0	10.1	87.2%
M&A / Investments	20.2	0.0	n/a	11.1	0.0	n/a
TOTAL	32.1	30.0	6.9%	108.0	116.5	-7.4%

We have prioritized investments directly aimed at operations, ensuring that every resource applied generates a concrete impact on the business's efficiency and sustainability. Our capital contributions follow a disciplined strategy, focused on operating gains and rigorous capital allocation.

We continue to pay constant attention to the adjustments needed to improve processes and results, reinforcing our operating efficiency and adopting measures aligned with a model less dependent on capex, one that favors profitability and flexibility in the expansion of activities.

Restructuring and Liquidity

Subsequent Events

The Company's financial statements were prepared on the assumption of operating continuity, which requires the realization of assets and settlement of liabilities in the normal course of business. It should be noted that the Company is going through, during the period, a set of uncertain events that could raise doubt about its ability to continue operating, arising mainly from: (i) the high level of indebtedness; (ii) the high volume of denied claims on revenue related to health insurance agreements; and (iii) inefficiencies identified in billing and collection processes, which have been impacting operating cash generation, effects that led to: (a) notification of accelerated maturity of the Company's main debts; (b) isolated disputes with creditors and suppliers; and (c) the downgrade of the long-term national rating by Fitch Ratings to "RD(bra)", announced on April 30, 2026.

As a result of this scenario, and as part of the restructuring process under way, the Company conducted negotiations with its main creditors, aimed at reorganizing its financial liabilities, extending payment terms and adjusting its debt level to the business's cash generation profile, continuing the other measures adopted by Alliança in recent months, such as the preliminary injunctive relief petition (tutela cautelar antecedente) filed on March 18, 2026, before the 3rd Bankruptcy and Judicial Reorganization Court of the São Paulo/SP Central Civil Courts.

Alongside the restructuring of its liabilities, Management began a broad effort to improve internal controls and operating processes related to billing, denied claims and collections, under which several improvement opportunities have already been identified and are being implemented, with an expected positive and recurring impact on operating cash generation.

Based on (i) the financial restructuring of its liabilities; (ii) the ongoing measures to review and strengthen operational controls and processes; and (iii) the efficiency opportunities already identified in billing, denials (glosas), and collections, Management believes that, once the restructuring of its liabilities is completed and the ongoing actions are implemented, the Company will return to healthy levels of cash generation and operating performance, with liquidity and indebtedness indicators appropriate to its business profile.

Nevertheless, effectively overcoming the challenges described above depends on the success of the ongoing negotiations, as well as on the effective implementation of the identified control and process improvements — factors that are, in part, outside Management's exclusive control. Accordingly, Management recognizes the existence of uncertainty that may cast significant doubt on the Group's ability to continue as a going concern. The financial statements for the year ended December 31, 2025 do not include any adjustment that might result from this uncertainty or from the impacts of the actions currently in progress.

Measures Adopted

In response to the scenario described above, Management adopted the following initiatives:

- **Injunctive relief and mediation**, granted on March 20, 2026, suspending collection actions and enforcement proceedings, creating a stable negotiating environment for discussions with creditors;
- **R\$126 million raised** through a debenture issuance at subsidiary Cura, allocated to rebuilding operating cash and resuming production levels;
- **Broad budget review**, with process redesign and the adoption of technology solutions aimed at increasing operating efficiency and controlling and reducing costs; and

- **Active negotiations with main creditors**, with the support of specialized legal and financial advisors, aimed at the profiling and consensual restructuring of financial liabilities.
- **Tax settlement transaction**: structuring of a tax settlement transaction with Brazil's Federal Revenue Service and the Office of the Attorney General of the National Treasury (PGFN), aimed at resolving and reprofiling the Company's tax liabilities — a measure that is part of the debt restructuring plan and is consistent with the assumptions considered in assessing the realizability of deferred tax assets, as described in the explanatory notes;

Restructuring of its Liabilities

Management is in an advanced, structured process of restructuring its liabilities, encompassing a set of strategic alternatives aimed at the sustainable rebalancing of the Company's capital structure. The central objectives are preserving short-term operating liquidity, strengthening working capital, maintaining existing contracts, and the full continuity of operations. The definitions will be communicated to the market in a timely manner, in accordance with transparency obligations and market disclosure best practices.

Value Creation Levers

Alliança's new positioning translates into a set of concrete levers, already under execution, that connect operations to sustainable value creation. Each one addresses a specific source of value not yet captured.

1. Capturing Synergies from Acquired Brands

The Company's consolidation journey brought together strong regional brands, but integration was not fully realized. Inconsistent processes across units and redundant structures represent costs and expenses with concrete room for reduction. Standardizing processes and effectively integrating operations — including enhancing the value proposition of corporate support functions — constitute an avenue of efficiency and margin not yet explored.

2. Profitability Discipline in the Portfolio

The reorientation toward profitability requires actively managing the contract and service portfolio. Exiting underperforming contracts and reducing low-profitability services free up capacity for a higher-value-added mix, raising margin per exam and the quality of revenue.

3. Internal Controls and Information Quality

Strengthening internal controls in the finance area, using technology, increases the accuracy and precision of accounting and financial information. This is a foundation of trust that reduces perceived risk and underpins the relationship with the capital markets and creditors.

4. Operating Cash Conversion

The Revenue Journey — the first wave of the process review — acts directly on cash conversion: from production performed to invoicing, and from invoicing to collection. For a company rebalancing its capital structure, the speed and predictability of operating cash are just as relevant as margin.

All of these levers converge toward the same purpose: making Alliança a reference in diagnostic imaging and clinical analysis, with services delivered with quality and care for life. Value creation is sustainable when it is shared — with patients, employees, partner physicians, creditors and shareholders.

2026 Outlook

The Company is not disclosing quantitative projections for fiscal year 2026 at this time, given the current stage of development of the Restructuring Plan and the ongoing process of reconstituting the Executive Board. Management does, however, present the qualitative direction of the main fronts that will guide the Company's performance in the coming year:

- **Gross margin** — gradual recovery, supported by the cost structure review and the exit from low-profitability contracts
- **Service mix** — progressive migration toward higher-average-value services, raising the quality and profitability of revenue generated
- **Contract portfolio** — active management focused on profitability, prioritizing higher-margin commercial relationships and exiting underperforming positions
- **Capital structure** — progress in negotiations under the Restructuring Plan, focused on the sustainable rebalancing of financial liabilities and deleveraging
- **Operating efficiency** — capturing gains through process standardization, operations integration and the adoption of technology solutions
- **Cash conversion** — progressive improvement of the operating cycle through the Revenue Journey, accelerating the flow between production, invoicing and collection

The throughline for 2026 is clear: Alliança is progressing in its transition from a company organized around revenue growth to one oriented toward profitability, cash generation and business continuity. The operating levers are already being executed, and early results reinforce Management's conviction in the chosen path. The Company views 2026 with cautious confidence — acknowledging the significant liquidity challenges and the ongoing financial liability restructuring, but supported by the clarity of its diagnosis, the quality of the assets it holds, and the determination of the team leading this transformation.

FINANCIAL PERFORMANCE

Income Statement	4Q25	4Q24	YoY	2025	2024	YoY
Adjusted Gross Revenue ¹	290.1	277.4	4.6%	1,282.1	1,256.7	2.0%
Adjusted Deductions ¹	(18.2)	(18.9)	-3.6%	(88.3)	(88.7)	-0.5%
Adjusted Net Revenue¹	271.9	258.5	5.2%	1,193.8	1,168.0	2.2%
Adjusted Cost of Services (CSP) ¹	(208.6)	(192.7)	8.2%	(875.4)	(823.9)	6.3%
Adjusted Gross Profit¹	63.3	65.8	-3.8%	318.4	344.1	-7.5%
<i>Gross Margin</i>	23.3%	25.4%	-2.2 p.p.	26.7%	29.5%	-2.8 p.p.
General expenses	(112.4)	(53.7)	109.3%	(292.5)	(236.1)	23.9%
Other operating (expenses) income, net	(1,011.2)	9.2	n/a	(989.4)	5.9	n/a
Equity income	(0.0)	0.0	n/a	0.0	0.0	-84.0%
(+) Depreciation and Amortization (total)	23.7	22.1	7.1%	107.3	102.9	4.3%
EBITDA	(1,036.7)	43.4	n/a	(856.2)	216.8	n/a
(+) RBD Adjustment (Bahia PPP)	13.7	10.2	34.5%	50.6	38.9	30.3%
(+) Non-Recurring Expenses	1,026.3	14.7	6886.6%	1,046.5	29.2	3480.6%
Adjusted EBITDA¹	3.3	68.3	-95.1%	240.9	284.8	-15.4%
Adjusted EBITDA Margin¹	1.2%	26.4%	-25.2 p.p.	20.2%	24.4%	-4.2 p.p.
(-) Depreciation and Amortization (total)	(23.7)	(22.1)	7.1%	(107.3)	(102.9)	4.3%
Adjusted Financial Result ¹	(30.2)	(61.3)	-50.6%	(129.2)	(207.3)	-37.7%
Adjusted Pre-tax Income (LAIR)¹	(1,090.6)	(40.0)	2627.7%	(1,092.7)	(93.4)	1070.3%
Adjusted IRCS ¹	3.4	(5.1)	n/a	(17.7)	(21.3)	-17.2%
<i>Effective IR&CS Tax Rate</i>	0.3%	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Net Income¹	(1,087.2)	(45.0)	2314.0%	(1,110.4)	(114.7)	868.2%
<i>Net Margin</i>	-399.9%	-17.4%	-382.5 p.p.	-93.0%	-9.8%	-83.2 p.p.
Net income from discontinued operations	(12.1)	(2.5)	375.6%	(12.1)	(2.5)	375.6%
Adjusted Net Income²	(48.9)	(27.8)	75.7%	(51.8)	(82.9)	-37.5%
<i>Adjusted Net Margin</i>	-18.0%	-10.8%	-7.2 p.p.	-4.3%	-7.1%	2.8 p.p.
Non-controlling Interest	-4.2	5.1	n/a	0.5	11.9	-95.7%

¹ Excludes "construction revenue," an accounting entry related to the investment made in RBD (Bahia PPP); excludes one-off accounting adjustments and discontinued operations;

² Excludes non-recurring expenses (as detailed in the EBITDA section).

BALANCE SHEET

BALANCE SHEETS AS OF DECEMBER 31, 2025 AND DECEMBER 31, 2024

(In thousands of Brazilian reais – R\$)

ASSETS	30/12/2025	30/12/2024
CURRENT ASSETS		
Cash and cash equivalents	116,744	114,972
Accounts receivable	197,093	447,136
Inventories	8,912	11,618
Related parties	85	85
Taxes recoverable	27,803	73,471
Other accounts receivable	55,176	16,426
Asset of discontinued operations	57,090	-
Total current assets	507,218	694,432
NONCURRENT ASSETS		
Escrow deposits	30,477	28,902
Contingency reimbursement guarantee	5,342	10,127
Related parties	18,733	104,152
Deferred income and social contribution taxes	151,188	209,605
Financial assets	-	31,674
Investments	2,987	2,721
Property and equipment	586,808	593,704
Intangible assets	291,663	1,003,888
Usage rights	195,928	210,017
Total noncurrent assets	1,283,126	2,194,790
TOTAL ASSETS	1790344	2,889,222
LIABILITIES AND EQUITY	30/12/2025	30/12/2024
CURRENT LIABILITIES		
Trade payables	236,977	78,316
Payroll and benefits	235,324	100,115
Borrowings and financing	463,708	293,991
Tax obligations	211,175	144,377
Tax installment payments	2,015	18,469
Accounts payable - acquisition of companies	19,420	15,476
Dividends payable	104	104
Other accounts payable	33,286	2,685
Other financial debts	532,615	-
Leases	38,626	12,867
Liabilities of discontinued operations	26,192	-
Total current liabilities	1,799,442	666,400
NONCURRENT LIABILITIES		
Borrowings and financing	4,980	427,722
Related parties	1,085	310,299
Tax installment payments	8,011	68,783
Deferred income and social contribution taxes	8,860	6,047
Provision for legal contingencies	27,195	56,050
Other accounts payable	3,151	622
Leases	189,852	216,482
Total non-current liabilities	243,134	1,086,005
EQUITY		
Capital stock	1,123,421	612,412
Advance for future capital increase	-	511,000
Capital reserves	608,254	608,254
Accrued losses	(2,007,318)	(634,974)
Treasury shares	(1,899)	(1,899)
Controlling shareholders' equity	(277,542)	1,094,793
Minority interest	25,310	42,024
Total equity	(252,232)	1,136,817
TOTAL LIABILITIES AND EQUITY	1,790,344	2,889,222

INCOME STATEMENT

FOR THE PERIODS ENDED DECEMBER 31, 2025 AND DECEMBER 31, 2024 (In thousands of Brazilian reais – R\$)

Consolidated	4Q25	4Q24	2025	2024
Net service revenue	214,849	261,112	1,153,825	1,177,553
Cost of services rendered	(230,466)	(195,343)	(914,288)	(833,459)
Gross profit	(15,617)	65,769	239,537	344,094
Operating (expenses) income				
General and administrative expenses	(112,408)	(53,694)	(292,505)	(236,070)
Other (expenses) income, net	(1,011,227)	9,202	(989,441)	5,887
Equity income	- 0	0	0	0
Operating income before financial result	(1,139,252)	21,277	(1,042,409)	113,911
Financial result	(134,187)	(61,257)	(233,162)	(207,277)
Financial expenses	(147,966)	(86,513)	(270,362)	(271,510)
Financial income	13,779	25,256	37,200	64,233
Operating income (loss) before income tax and social contribution	(1,273,439)	(39,980)	(1,275,571)	(93,366)
Income tax and social contribution	(63,105)	(5,055)	(84,156)	(21,322)
Net income (loss) from continuing operations	(1,336,544)	(45,035)	(1,359,727)	(114,688)
Net income from discontinued operations	(12,104)	(2,545)	(12,104)	(2,545)
Net income (loss) for the period	(1,348,648)	(47,580)	(1,371,831)	(117,233)
Attributable to controlling shareholders	(1,344,470)	(52,612)	(1,372,344)	(129,119)
Attributable to non-controlling shareholders	(4,178)	5,146	513	11,883

CASH FLOW STATEMENT

AS OF DECEMBER 31, 2025 AND DECEMBER 31, 2024

(In thousands of Brazilian reais – R\$)

CASH FLOW FROM OPERATING ACTIVITIES	30/12/2025	30/12/2024
Net Income (loss) for the period	(1,371,831)	(117,236)
Adjustments to reconcile net income to net cash generated by (used in) operating activities:	1,126,195	243,508
Depreciation and amortization	90,106	102,231
Stock options granted and restricted stocks	-	382
Residual value of property, plant and equipment and rights of use disposed of, and investments	8,349	310
Finance charges, foreign exchange effect and derivatives	110,358	149,439
Financial asset update	(13,552)	16,384
Allowance for doubtful debts	54,390	10,961
Provisions for civil, labor and tax risks	66,279	3,300
Impairment	12,982	-
Cash from discontinued operations	(1,545)	-
Provision for loss on disposal of a subsidiary	13,359	-
Impairment loss on intangible assets	727,802	-
Deferred Taxes	57,667	6,731
	(245,636)	126,272
Decrease (increase) in operating assets	138,425	(245,175)
Decrease (increase) in clients	237,273	217,080
Decrease (increase) in inventories	2,316	643
Decrease (increase) in other assets	(82,180)	18,595
Decrease (increase) in Financial Asset	(18,984)	10,143
Increase (decrease) in operating liabilities:	307,907	77,883
Increase (decrease) in trade payables	163,236	50,541
Increase (decrease) in payroll and related taxes	140,943	20,559
Increase (decrease) in taxes payable and taxes in installments	(1,014)	130,628
Increase (decrease) in other liabilities	6,950	27,698
Dividends and interest on equity received	(427)	4,936
Income Tax and Social Contribution paid	(1,781)	1
Net Cash generated by Operating Activities	200,696	(41,020)
CASH FLOW FROM INVESTING ACTIVITIES		
Acquisition of subsidiaries, net of cash received	-	3,845
Related Parties	308,821	245,641
Increase in Investments	(11,114)	-
Purchase of property, plant and equipment and intangible assets	(77,855)	99,387
Net cash used in investing activities	219,852	142,409
CASH FLOW FROM FINANCING ACTIVITIES		
Capital increase - AFAC	9	310,900
Payment for restricted shares		
Net borrowings from loans and debentures	202,161	123,704
Interest paid	(98,481)	(128,653)
Amortization of loans, financing, derivatives and leasing	(505,238)	(514,214)
Dividends paid	(17,227)	3,634
Net cash used in financing activities	(418,776)	(205,011)
INCREASE IN CASH AND CASH EQUIVALENTS	1,772	(103,622)
CASH AND CASH EQUIVALENTS		
At the beginning of the period	114,972	218,595
At the end of the period	116,744	114,973

DISCLAIMER

This earnings report may contain certain forward-looking statements and information relating to *Alliança Saúde e Participações S.A.*, the current name of *Centro de Imagem Diagnósticos S.A.* (*Alliança*), and its subsidiaries, which reflect the Company's current views and/or expectations regarding its business performance and future events. Forward-looking statements include, without limitation, any statement that may predict, forecast, indicate or imply future results, performance or achievements, and may contain words such as "believes," "anticipates," "expects," "estimates," "could," "foresees," "potential," "will likely result," or other words or expressions of similar meaning. Such statements are subject to a number of risks, uncertainties and assumptions. We caution that a number of important factors may cause actual results to differ; any third parties (including investors) are solely and exclusively responsible for any investment or business decision or action taken in reliance on the information and statements contained in this report, or for any consequential, special or similar damages. *Alliança* is not obligated to update or revise this report based on new information and/or future events. In addition to the factors identified elsewhere in this report, the following factors, among others, may cause actual results to differ materially from forward-looking statements or historical performance: changes in the preferences and financial condition of our customers and competitive conditions in the markets in which we operate; changes in economic, political and business conditions in Brazil; government interventions resulting in changes to the Brazilian economy, taxes, tariffs or the regulatory environment; our ability to compete successfully; changes in our business; our ability to successfully implement marketing strategies; our identification of business opportunities; our ability to develop and introduce new products and services; changes in the cost of products and operating costs; our level of indebtedness and other financial obligations; our ability to attract new customers; inflation in Brazil; the depreciation of the real against the U.S. dollar and interest rate fluctuations; present or future changes in laws and regulations; and our ability to maintain existing business relationships and create new ones.